O Malho
ANNO XXXIII
NUMERO 53
7 - 6 - 1934
Preço 1$200
A CELESTIAL
MALICIA
CONTO DE
OSCAR LOPES
(NO TEXTO)

O AMAZONAS

A reflectir um manto esverdeado
no templo taciturno de folhagens,
sereno, bonançoso, socegado
desliza haurindo as lividas aragens.

Ligeiramente, ás vezes, é crispado
por um cipó ou um beijo das ramagens.
E calmo como que maravilhado,
ouve os gritos e os canticos selvagens.

E corre e corre em busca desse mar...
Aguas que vêm fugindo do estuar
satanico de indomitos vulcões...

E foge e foge a deslizar sombrio...
Ah! pudesse eu tambem como esse rio
assim fugir de acerbas illusões!...

SYLVIO DE ALMEIDA

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 — C. Postal 880

Telephones: 3-4422 e 2-8073 — Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

PERFEIÇÃO
LADRÃO — Duas poesias de OLEGARIO MARIANNO. Illustração de Acquarone

SANTO ANTONIO E OS MOÇOS — Chronica de BERILO NEVES. Illutração de Théo

A MINHA VICTORIA — Conto de LAURO MALHEIROS. Illustração de Cortez

UMA VIGIA ABERTA PARA O MUNDO — Chronica de LEÃO PADILHA. Illustração de Cortez

ACREDITEM ou NÃO... — Texto e illustrações de Storni

O DIAMANTE SANGRENTO — Conto historico illustrado

ILLUSÕES... — Texto e illustração de Yantok

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino—De Cinema—Carta enigmatica e charadas — O Mundo em Revista — Broadcasting, etc.

LIVROS E AUTORES

"CONTOS EXOTICOS"

A Editora Moderna confeccionou, com o maior carinho, este livro, de grande vivacidade e fantasia — "Contos Exoticos", de Amandio Sobral. São historias passadas em ambientes os mais diversos, da Africa á Europa. Se nem sempre é perfeita a côr local, não resta duvida, entretanto, que a imaginação do autor suppre todas as deficiencias. Os enredos são interessantes e prendem a attenção do leitor, facilmente. Estylo simples e attrahente. "Contos Exoticos" é, assim, um livro agradavel, leve, bem escripto, onde o fantastico, o romantico, o tragico, o horripillante se irmanam para darlhe um sabor ainda mais forte.

"13 MEZES EM PORTUGAL"

VIRGILIO Mauricio, pintor, medico, escriptor, estheta fascinante, esteve um anno em Portugal e de lá trouxe um livro de impressões. Melhor diriamos: um livro de admiração por tudo quanto viu e ouviu em terras portuguezas. De todas as paginas dessa obra transborda um forte sentimento de sympathia e enthusiasmo pelas coisas e gentes de Portugal. Traz um prefacio de Julio Dantas que recommenda o autor como um estylista plastico e vivaz e uma intelligencia curiosa e apprehendedora.

Virgilio Mauricio

A edição é de Calvino Filho: sobria e elegante.

"MURALHAS"

O joven poeta piauhyense Bugyja Britto acaba de lançar no mercado de livros o seu primeiro volume de versos — "Muralhas", edição edição da Marisa.

São 70 paginas muito bem aproveitadas, com sonetos e poesias. Obra escripta aos 18 annos, não é possivel exigirlhe mais do que o extraordinario esforço de perfeição que ella representa. Além disso, ella nos apresenta uma poesia cheia de seiva, transbordante de emoção e de juvenil enthusiasmo.

Bugyja Britto

PROGRAMMAS E GUIAS DE ENSINO

O Departamento de Educação do Districto Federal, continuando a publicar os seus admiraveis programmas de ensino, organizado pelo Instituto de Pesquisas Educacionaes, acaba de editar mais tres volumes, destinados, sem duvida, a um exito igual ao das publicações precedentes. São estes: o primeiro e o segundo volumes do Programma de Sciencias Sociaes, e os Jogos Infantis.

Não é necessario repetir aqui, quanto de escrupulo revela a confecção dessas obras, vasadas em observações e methodos rigorosamente scientificos e destinados a ter uma profunda repercursão em nosso ensino. São verdadeiros guias para alumnos e mestres. "Jogos Infantis" é uma curiosa collectanea de brinquedos collectivos para creanças, proprios para recreios, Jardins de infancia. Nelle se ennumeram os jogos que devem ser postos em execução, com proveito para a saude das creanças, e apresenta delles uma descripção minuciosa.

Para exemplo, vejam o que ha sobre o jogo chamado — "TRINCHEIRA:

Material: — Uma bola.

Formação: — Os jogadores ficarão dispostos em circulo, com os pés regularmente afastados, unindo o direito e o esquerdo, respectivamente aos dos vizinhos á direita e á esquerda. Permanecerão com o corpo um pouco curvado para a frente, mantendo as mãos sobre os joelhos. Ao centro collocar-se-á um jogador.

Desenvolvimento — Dado o signal, a creança do centro procurará fazer passar a bola entre as pernas das outras. Estas evitarão, empurrando-as com as mãos, tomando, em seguida, a primitiva posição. Aquella que deixar passar a bola substituirá a do centro, que virá para o circulo, ou, conforme prévia combinação, será eliminada. Deste modo o circulo irá diminuindo até desapparecer".

Esta gravura, uma das innumeras que illustram o livro, mostra uma phase do jogo "Trincheira".

"CULTURA DA CANNELA DA INDIA"

A Empresa Editora da revista agricola "Chacaras e Quintaes" acaba de nos enviar mais um folheto da Bibliotheca Agricola Brasileira, sobre "Cultura da Cannela da India" uma monographia illustrada e resumida, embora completa, da conhecida especiaria cuja cultura preconiza como facil e remuneradora tambem no nosso paiz.

Este folheto faz parte da obra **Especiarias** que o engenheiro Eduardo Rodrigues de Figueiredo está escrevendo e da qual já foram publicadas a que recebemos e a **"Cultura da Pimenta do Reino"**, estando no prélo, o terceiro folheto **"Cultura do Cravo da India"**.

NEM TODOS SABEM QUE...

QUANDO uma pessoa, tendo a escolher entre dois partidos, não toma nenhum, porque considera cada um delles como possuindo uma força de attracção igual, diz-se estar na situação do asno de Buridan. Buridan era um philosopho do XIV° seculo, que fez falar de si em virtude de sua theoria do livre arbitrio. E' a elle que cabe a paternidade do argumento do burro que, premido pela fome e pela sêde, se viu entre um balde d'agua e um feixe de aveia, sem saber o que devia fazer.

APPARECERAM, no anno passado, em Pariz, as seguintes novidades, que convém divulgar, para servir de incentivo aos nossos inventores: o "abridor de latas" de graxa, o fixador de laços" de sapatos, o "velocultor" para a agricultura, a "pinça para espargos", o "passador automatico", o "moinho para legumes", a "tesoura-esquadro", o "amplificador da luz", o "apparelho para extrahir succo dos limões", o "bloc-notes giratorio", a "bicycleta com assento confortavel", o "estojo" para fusiveis, etc., etc.

ENTRE os Chins havia um supplicio para as mulheres que brigassem, servindo-se das unhas e do punho. Consistia em condemnal-as ao repouso na "canga", apparelho construido de tal sorte que a paciente via deante dos olhos as suas mãos, mas não podia aproveitar-se dellas para nada. Ora, isso exasperava a rixenta, que se via, afinal, obrigada a prometter que nunca mais brigaria com ninguem. Ainda bem que as "cangas das mulheres" era mais leve que a dos homens, o peso da qual era consideravel...

O STOCK de hulha orçava, em 1930, segundo os geologos reunidos em congresso, em Londres, em 5.600 billiões de toneladas, sendo o consumo annual calculado em 1,3 billiões. O precioso minerio repartia-se entre os continentes desta forma: America, 3.435 billiões de toneladas; Asia, 1.212; Europa, 775; Australia, 148; Africa, 57. A quantidade existente na França era estimada em 55 milhões. A crer no prof. de Launay, do Instituto, as minas do Loire estarão exgotadas em 90 annos; as do Gard em 150 e as do Norte em 200.

A VENTRILOQUIA já existia na Antiguidade, quando se a considerava um meio de se impor ás multidões. Havia no Egypto e na Chaldéa estatuas de deuses que falavam, dando ordem a seus idolatras. Na Grecia, existiam arvores e cavernas donde sahiam vozes. Ao ventriloco chamou-se *engastrimytho*. Os mais reputados foram: Louis Brabant, creado de quarto de Francisco 1.°, o bobo Constantin (XII° seculo) Saint-Gilles, Boret, Fitz James e Charles Comte (XIX° seculo). Victor Hugo immortalisou um, Ursus, que figura no romance "Homem que ri" e que conhecemos através do cinema.

O PODER tem seus symbolos. Assim, o baculo representa a transmissão da propriedade; a lança, o sceptro e a espada, a influencia régia; a clava, com cabo de ouro ou de prata, a força de certos dignitarios; o manto, a ascendencia; o gallo, o poder familiar; o cavallo branco, o dominio. O annel, a luva, o estandarte, a bandeira, o globo encimado por uma cruz tem servido, tambem, para representar dadas virtudes ou influencias.

Humorismo alheio

— Não sei a lição porque estive estudando a historia sagrada, a historia universal e a historia do Brasil.

Pois trate de aprender a arithmetica e deixe de historias.

(Do "Buen Humor", de Madrid).

Programma

Até que emfim!

O governo brasileiro, descendo da altura de suas cogitações, resolveu lembrar-se da existencia e da utilidade do broadcasting.

O facto seria motivo de jubilo para todos os que se interessam pelo progresso do radio entre nós, se a lembrança do governo visasse beneficiar a arte, os artistas nacionaes, o publico ouvinte, ou as proprias estações.

Infelizmente, tal não se deu.

O que estamos vendo é a interrupção das actividades das nossas transmissoras para a irradiação de um programma que não interessa ao publico, nem á arte, nem aos artistas.

Um programma de communicados, telegrammas, exhortações, discursos, discursos e discursos, tudo num tom invariavel de discurso!

As primeiras transmissões da hora discrecionaria revelaram que, em vez de um paiz de poetas, somos um paiz de oradores.

O governo, se quer irradiar os seus actos, decretos e resoluções, devia installar uma estação sua e não occupar a dos outros, onde apparece como um freguez indesejavel, uma especie de desmancha-prazeres efficientissimo.

O programma nacional está fadado a um exito completo entre os surdos.

Admira-nos até que um espirito esclarecido como o do sr. José Americo tivesse tido a iniciativa ou approvado a idéa já em execução, quando delle sempre esperámos leis e providencias de amparo aos artistas nacionaes.

Emfim, é bom que isto aconteça para que ninguem se lembre de pedir ao governo para se metter nessas cousas...

O. S.

"RADIO CRUZEIRO DO SUL"

Arnaldo Amaral, um dos exclusivos da "Radio Cruzeiro do Sul".

O movimento do broadcasting carioca está cada vez mais intenso e animado.

As estações novas vão surgindo, reformam-se as velhas e outras tantas preparam-se para entrar em actividade.

Agora, é a vez da "Radio Cruzeiro do Sul", que inaugura officialmente o seu studio, com o prefixo de P. R. D. 2.

Do seu quadro de artistas exclusivos farão parte elementos já consagrados e estreantes do microphone, destacando-se, entre os primeiros, Sonia Barretto, Nair Castro Leal, Arnaldo Amaral, Paraguassú, Pixinguinha, Zézé Fonseca e Roberto Vilmar, que será o director artistico.

Moacyr Fenelon dirigirá a parte technica.

A "Radio Cruzeiro do Sul", que pertence á Rede Verde e Amarella, vae ser uma concorrente perigosa para as demais estações de radio desta capital

FIO TERRA...

Segundo uma carta do Sr. Leão Velloso, ministro do Brasil na China, as sessões da Assembléa Constituinte Brasileira estão sendo ouvidas naquelle longinquo paiz, atravez do "Radio Club do Brasil", a estação estrangeira que melhor se escuta na actual capital do Celeste Imperio.

Assim sendo, é bem possivel que os chinezes estejam achando que os deputados brasileiros falam muito bem...

— —

Falando a respeito do elenco da "Radio Cajuti", o poeta Alberto Ribeiro disse, numa roda, que quando via o nome do cantor Moacyr Bueno Rocha nos programmas daquella sociedade, lembrava-se logo do titulo do film "S. O. S. Iceberg"... Por que?

— —

De Custodio Mesquita a Noel Rosa:

— Como vaes, oh Socrates do Samba?

De Noel Rosa a Custodio Mesquita:

— Bem, porque não bebi a cicuta que tu me mandaste...

De uma testemunha ocular e auricular:

— Chi! O samba está ficando illustrado demais...

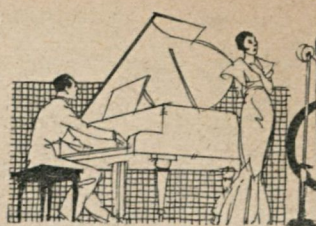
— —

Trecho de uma chronica de Sodré Vianna sobre radio-theatro: — "A P. R. A. 2 não tem sido feliz nas suas tentativas de radio-theatro. Aconteceu-lhe, logo, permittir que uma das muitas pseudo-intellectuaes femininas, que aqui medram e criam raizes á custa de lambuzar em sorrisos os olhos dos jornalistas, chegasse ao seu microphone e transmittisse uma peça em cujas ultimas scenas se acclamava, como ideal da vida, a perna de porco com farofia e rodellinhas de limão! Reclamações da critica. Providencias da directoria. E felizmente a pantagruelica *senhora foi devidamente munida de um bilhete azul". — Quem teria sido essa pseudo-escriptora? A sra. Iveta Ribeiro? Não o sabemos. Vamos perguntar ao Sodré Vianna e depois responderemos a quem perguntar...*

— —

Ha dias, um dos *speakers* da Radio Sociedade annunciou, ao terminar a irradiação de um disco, que o publico tinha acabado de ouvir um trecho do *quarto acto da Cavallaria Rusticana!*

E dizer-se que essa opera sempre foi representada juntamente com *Palhaço*, para poder completar o espectaculo...

Broadcasting

Carmem Miranda

"ACÓRDA, SÃO JOÃO" E "BALÃO QUE MUITO SÓBE"

As musicas de São João começam a empolgar a cidade. Os radios não tocam outra cousa, como na época do Carnaval.

E Carmem Miranda realisou, desta vez, mais duas creações notaveis. São ellas: "Acórda, São João", marcha de Assis Valente, e "Balão que muito sóbe", marcha de Ary Barroso e Oswaldo Santiago. Carmem Miranda, ao que parece, vae abafar a banca novamente...

CUPIDO NO RADIO

Casaram-se ha dias, nesta capital, a senhorita Alma Flora, elemento do theatro de comedia e que, ultimamente, vem actuando no microphone da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, na interpretação de *sketches* radiophonicos, com o Sr. Salú de Carvalho, seu "partenaire" na transmissão dos referidos *sketches*.

Como ambos sejam do radio, de certo no radio continuarão, o que ha de ser agradavel aos seus admiradores.

VOLTOU AO RIO

Lidia Campos, interprete do theago que, até bem pouco tempo, actuava nos nossos theatros e microphones, esteve durante varios mezes ausente desta capital.

Voltou, agora, ao Rio de Janeiro, já se tendo feito ouvir pelo radio no genero em que o publico brasileiro se acostumou a applaudil-a.

UM NOVO SOCIO EFFECTIVO DA S. B. A. T.

Em officio datado de 22 de Maio findo, o redactor desta pagina recebeu a seguinte communicação da secretaria da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes: — Illmo. Sr. Oswaldo Santiago — Nesta. Attenciosas saudações. Tenho o grato prazer de levar ao conhecimento de V. S. que, na sessão realisada no dia 19 do corrente, foi unanimemente approvada a inclusão do nome do illustre confrade no quadro dos socios EFFECTIVOS da S. B. A. T., nos termos da alinea "e" do artigo 8.° dos Estatutos vigentes. Sem mais, aproveito o ensejo para expressar a V. S. os protestos do meu elevado apreço e consideração a mais distincta. (a) *Sophonias Dornellas*, secretario.

em Revista

AMÔR FOOT-BALL CLUB

Amo a você demasiadamente
porque você faz jus a esse amôr,
você tem mais perfume que uma flôr...
Você é uma canção que embala a gente!

E' santo o meu amor! E' uma promessa!
Se piso num jardim sinto o seu cheiro...
Ao despertar penso em você depressa
antes que alguem venha a pensar primeiro!

Amo a meu pae e amo a minha irmã!
"O seu amôr, porém, tem outro gosto...
Amo você às "oito da manhã",
— a hora em que as mulheres lavam o rosto!!!

Amo esse.. beijos que você me dá,
e os que você não dá... amo tambem!
Na fina chicara onde só bebo chá,
só ponho o assucar que os seus beijos têm...

....

Só numa cousa, amôr, sou traiçoeiro,
e Deus Nosso-Senhor sabe porque...
Em questões, em assumptos de dinheiro,
primeiramente eu... Depois você!...

LAMARTINE BABO

A ESTAÇÃO DOS CATHOLICOS

A "Radio Sociedade Vera Cruz", recentemente fundada nesta capital por cerca de 200 figuras da nossa sociedade, tendo à frente o dr. Placido de Mello, o conego Alfredo Soares, e a Sra. Celina Paula Machado, pretende iniciar breve a sua actividade.

E como se trata de uma estação declaradamente defensora da religião catholica, o seu primeiro cuidado foi solicitar a bencão de S. E., o Cardeal Sebastião Leme, que lh'a concedeu, ha dias, no Palacio São Joaquim.

O Cardeal abriu o livro de matricula da "Radio Sociedade Vera Cruz" com palavras de expressiva recommendação à preferencia dos catholicos.

Compareceram à solemnidade da benção da nova estação de radio numerosos sacerdotes e pessoas de destaque, sendo lidas cartas de adhesões de varios bispos e arcebispos.

PROGRAMMA FRANCISCO ALVES

Sua transmissão, breve, pela "Radio Guanabara"

Um acontecimento de interesse para o broadcasting carioca vae ser o inicio, que se annuncia para breve, do *Programma Francisco Alves*.

Esse cantor patricio, que havia deixado, successivamente, o "Programma Casé", da Philips, e a "Mayrink Veiga", resolveu deixar, tambem, a "Radio Sociedade", onde se encontrava ultimamente.

Alliado a Orestes Barbosa, que é uma especie de seu tutor artistico e mental, o autor da "Voz do Violão" vae, assim, estabelecer-se com um programma encabeçado pelo seu nome.

O "Programma Francisco Alves" será transmittido pela "Radio Guanabara", segundo nos informaram os seus organisadores, terá como "speaker" o sympathico e despretencioso Armando Reis (Christovão de Alencar), e contará com o concurso da Orchestra Copacabana, sob a direcção de Simon Buontmann.

DESEJO COLLECTIVO

— Vou matar esse speaker!

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Acha-se ausente, em viagem de repouso aos Estados Unidos, o chefe da gravação da R. C. A. Victor Brasileira, Mr. Robert Evans, que se demorará cerca de dois ou tres mezes.

——

— Antonio Moreira da Silva escreveu uma carta ao Adhemar Casé despedindo-se do programma que tem o nome deste ultimo e no qual vinha actuando nas irradiações diurnas dos domingos.

——

— João Petra de Barros deverá ser o cantor que porá em discos a valsa "Chuva de Estrellas", de Julio de Oliveira.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 35.ª CARTA ENIGMATICA

DISTRICTO FEDERAL

HAROLDO MOREIRA — Rua Agricola, 22-A — Bangú.

JOSE' FRANCISCO — Rua Thº da Costa (ex-Bambina), 135.

ROSALVA MEDEIROS RAMOS — Rua Borja Reis, 152 — Piedade.

ESTADO DO RIO

SANTOS MAGALHÃES — Campo Bello.

SÃO PAULO

MARIA GARCIA — Rua Rio Bonito, 65 — Braz — Capital.

MINAS GERAES

DOMINGOS CARIBELLI ALVES — Av. Ast. Dutra — Cataguazes.

MATTO GROSSO

ELY PEREIRA — 11º RCJ — Ponta Porã.

BAHIA

FLORISCÉA BORGES — R. Alegria do Catambeda, 73 — Capital.

PERNAMBUCO

MARIA DULCE — R. Concordia, 219 — Recife.

PARAHYBA

NILSINHO — Bairro São José, 145 — Campina Grande.

A SOLUÇÃO DA 35ª CARTA ENIGMATICA

A assignatura desta Carta Enigmatica causou grande confusão entre os decifradores. A' grande maioria pareceu que houve um engano, uma pequena troca de letras e procuraram corrigir o autor da carta. Mas a posição das letras foi collocada propositadamente. Como, porém, esse equivoco iria afastar a quasi totalidade dos decifradores, resolvemos não leval-o em conta. Mesmo porque ninguem erraria numa decifração tão facil.

A solução exacta da 35ª carta enigmatica:

"Para os gagos.

Debaixo d'aquela pia tem uma pinta; quando a pia pinga, a pinta pia e quando pia a pinta, pinga a pia.

Pedro Pedrosa"

CORRESPONDENCIA

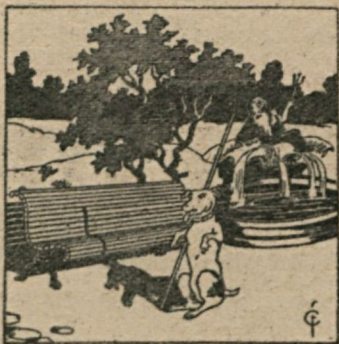
Recebemos e vão ser submettidos á exame os trabalhos dos seguintes collaboradores:

Oswaldo Bandeira, Antonio Costa, Alcides Nicéas, Sandalo, Maria Rosa e Antonio Leite.

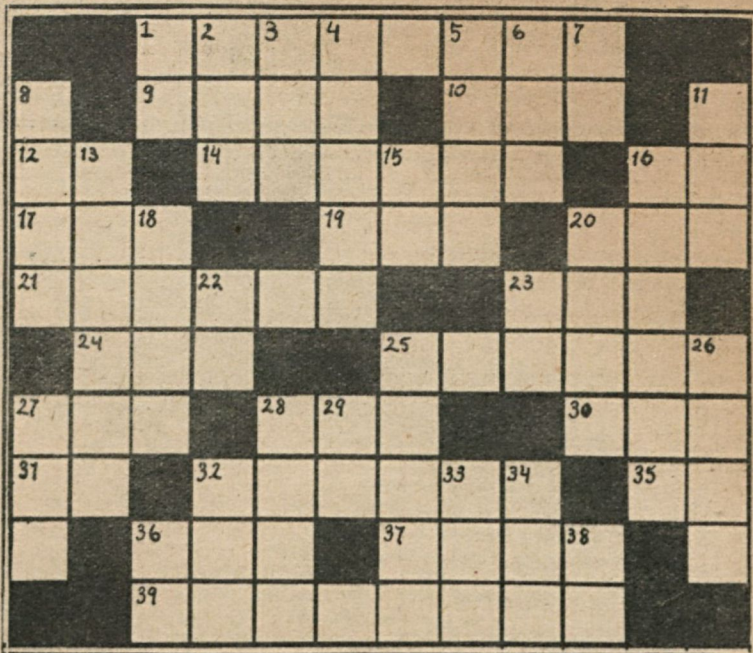
MARIA GOMES DE SOUZA — Seu trabalho não está em condições de ser aproveitado.

MARTHA SANTOS — Não ha que agradecer.

SYLVIO LEITE — Vamos providenciar.

Para matar o tempo

Eis um cão que executa extraordinarios exercicios. Onde está, porém, o dono?

Palavras cruzadas

■	■	1	2	3	4		5	6	7	■	■
8	■	9				■	10			■	11
12	13	■	14			15			■	16	
17		18	■	■	19			■	20		
21			22			■	■	23			■
■	24			■	■	25					26
27			■	28	29		■	■	30		
31		■	32				33	34	■	35	
	■	36			■	37			38	■	
■	■	39								■	■

COMPOSIÇÃO DE ILDEFONSO MOACYR

HORIZONTAES

1 — Sem vergonha
9 — Toque de podridão
10 — Potentado
12 — Particula negativa
14 — Corrente
16 — Do verbo fiar (s/a 1ª)
17 — De Arakan (Asia)
19 — Contração
20 — Apendice de ave
21 — Ponto de maior distancia entre 1 planeta e o Sol.
23 — Ave corredora
24 — Epoca
25 — Carne magra (termo regional)
27 — Peixe
28 — Matilha de cães (s/ a ultima)
30 — Quasi panno grosseiro
31 — Isolado
32 — Persegue
35 — Estuda
36 — Ferro temperado
37 — Ilha historica
39 — Interjeição burlesca

VERTICAES

1 — Do religioso
2 — Braço de rio
3 — Oswaldo Vieira Rocha
4 — Planta aromatica das gramineas
5 — Mensageira dos Deuses
6 — Prefixo grego
7 — Filha do rio Inacho (ao contrario)
8 — Fim
11 — Ilha grega das Cycladas
13 — Cavallo manco
15 — ós
16 — Mulher
18 — Rio persa (s/ a ultima)
20 — Do verbo amimar (s/ a ultima)
22 — Adverbio
23 — Indica sahida
25 — Mostruario de arte ou sciencia
26 — Aro
27 — Costume
28 — Azedume
29 — Pena
32 — Lagôa do Maranhão
33 — Sergio Lemos Tavares
34 — Vulcão da ilha Sanguin
36 — O meio do lago
38 — Contração

O decimo quarto problema de "palavras cruzadas" pertence ao nosso collaborador Ildefonso Moacyr.

A data do encerramento deste torneio será a 7 de Julho proximo. Na nossa edição de 19 de Julho, publicaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção, distribuindo O MALHO entre os concurrentes que nos enviarem certas as soluções e acompanhado do "coupon" respectivo, dez magnificos premios.

As soluções deste torneio devem ser endereçadas para: — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

PALAVRAS CRUZADAS

COUPON N. 14

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

.. ..

Caixa d'O Malho

VERGANI SOBRINHO (S. Paulo) — "Bemdito sejas", muito quente. Parece comida á bahiana. "No teu Album" será aproveitada. Mas sem a dedicatoria que aqui está abolida e só passa por descuido. Serve?

SYLVIO PELLINO DE MIRANDA (Barretos) — Recebi ambas as cartas. Vou ver se os concertos encaixam direito. Não faço fé, porque então seria a coisa mais facil do mundo. Mas de qualquer modo, responderei, minuciosamente, no proximo numero.

RHODIS (Curityba) — Seu conto não serve para uma revista como "O Malho". Ha outras publicações por ahi, do genero só para homens, que talvez o acceitem. Acredito que a sua intenção fosse bôa, ao escrevel-o. O final fala em seu favor. Mas você se excedeu na pintura da scena central do drama amoroso. Ha, mesmo, ali algumas expressões brutaes. Comprehendo que, deste modo, é impossivel aproveital-o, mesmo com remendos.

JAIR PIMENTEL (Rio Claro) — Fiquei satisfeito em saber que a publicação do seu trabalho o encheu de estimulo para produzir mais e melhor. Pelas correcções que fiz, V. póde deduzir o rumo a tomar. Estou curioso em conhecer a escola artistica de que V. tanto fala, porque me mantenho ainda sceptico quanto ao nacionalismo neste terreno, pelo menos entre nós. Emfim, não é bom duvidar, porque a época é dos prodigios.

J. MINEIRO (Piracicaba) — Por que mudou de nome e de endereço, meu caro?

Suppoz, talvez, que isso tenha alguma influencia sobre o julgamento de suas composições, não é isto? Infelizmente, V. mudou de nome, mas esqueceu-se de mudar de technica. Continua a metter alexandrinos imperfeitos entre versos livres... "Maio chegou" póde ser queimado que não faz falta á sua bagagem litteraria. O mesmo não se dá, porém, com "Tarde", cujo começo é banal, mas cujas duas ultimas estrophes têm belleza. Reforme a primeira estrophe. Quanto á chronica, tambem não serve: o assumpto já tem sido demasiadamente explorado e V. não o encara sob um aspecto inédito, limitando-se a registar factos já conhecidos. Eu sei que V. vae suppor que isso não é critica, e sim má vontade. Que importa? A minha obrigação é dizer-lhe a verdade e julgar com justiça.

MODESTO (Curityba) — Li os seus livros e leio, agora, o seu conto. Ha uma grande differença em favor dos primeiros. Naquelles, Você se mostra natural, espontaneo, simples, sobretudo nos dialogos. Neste, Você faz phrases, põe literatura até na bocca do pobre do cacique. No conjunto do seu "Vupabussir", ha entretanto, umas tantas qualidades que compensam esses defeitos. Sobretudo, na parte final, que é bem cuidada, de modo que, quando a gente termina a leitura, já tem esquecido e perdoado a literatura do começo. Por isso, acho o conto publicavel, mas preferia mil vezes qualquer uma das scenas caipiras de qualquer dos seus dois pequeninos livros, onde V. revela tanto senso de observação e tanta naturalidade de linguagem. Depois disso, pergunto-lhe: — Quer que publique o conto, ou quer enviar outra coisa no genero caipira?

MIGNON (S. Paulo) — Em portuguez, tambem ha uma linda traducção, que, como a franceza, transforma o "paiz onde florescem os limoeiros", em "região dos laranjaes floridos". Creio que o thema tem muita coisa ainda para explorar. O seu trabalho suggeriu-me, quanta poesia ha naquella pagina de Goethe. Pois que apesar da fraqueza do estylo e da forma e da ausencia do metro, ainda se percebe a belleza do thema. Suponho que as imperfeições de que está crivado o seu trabalho, sejam consequencia do seu primeiro destino enigma para o "Album de Œdipo". E por isso, ainda tenho esperança de vel-o emendado e em condições de ser publicado.

SEMINARISTA (Campinas) — Escrever bem é, sobretudo, escrever com simplicidade. Experimente fazer os seus contos como se estivesse falando a alguem. Você já pensou no engulho que o leitor sente, ao ler coisas como estas, que encontra na sua historia — "Adyléa"?

"Ardia-lhe no peito a pyra devastadora da infelicidade".

"Pareceu-lhes ver o Genio do Desengano descer, hediondo, uma escada enorme de pesadellos".

"Não. Não era o cerebro que se alienara. Era a alma desgraçada que soffrera o desvario de mais uma desillusão".

E termina, pathetico:

"Era a gargalhada mephistophelica da ultima desillusão a abafar, ironica, o pallido sorriso de uma alegria incerta e passageira".

Já pensou bem nisso? Não gaste o seu papel, o seu tempo, a sua imaginação, construindo phrases assim. Isso não é arte, não é literatura, não é nada: é logar commum e dos mais insuportaveis.

ANANIAS (Olimpia) — Estão bons os seus versos. Podem, perfeitamente, ser aproveitados. Mas ouça cá: As gavetas aqui andam cheias de versos já approvados. De maneira que vae demorar a publicação dos seus.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

MAIS 3 PRODUCÇÕES DE ARTE E VALOR

O Malho

Junho dos claros dias

OS poetas te cantam, os namorados te exaltam, os romancistas te exploram, Junho, mez das primeiras pelliças, dos arminhos e das brumas azuladas.

As cidades do Sul te festejam, mez privilegiado, porque tu és o inicio de estação das elegancias européas. Os campos do Norte te bemdizem, Junho, porque tu marcas os fins dagua, a época das noites frias, das fontes claras e dos pastos abundantes.

Junho... Noitadas de São João e de São Pedro. Fogueiras que rescendem a lenhas verdes e a lendas e sortilegios. Em torno dellas, nascem amores entretecidos de romances, e em seu louvor a alma romantica geme no coração das violas, de doces sonoridades e harmonias ingenuas.

Junho! Como as estrellas são grandes e o céo se faz profundo e proximo nas tuas noites, rescendentes a flôr de cajueiro! E como são claras as tuas manhãs, com as montanhas azulando na distancia, e as brumas toucando de neve os cocorutos dos morros!

O sol desses dias entra no coração da terra como um sorriso divino e não como um estylete de fogo.

Depois das madrugadas frias, como parece maravilhoso o milagre dessa luz de ouro que passa cantando nos telhados, e aquece os que o trabalho acorda antes da aurora, e distribue alegria por toda parte!

Junho... As praias das cidades do littoral estão vasias de **maillots** coloridos, de chapéos de sol, de pyjamas berrantes. Todas as sereias fugiram, não já para aquelles palacios de crystal que as lendas descrevem, mas para os **bungalows** que cheiram a jasmineiros e se enlaçam de trepadeiras.

Em compensação, os theatros se encheram de **fourrures** e de scintillações de joias, e os grandes salões se abrem para as festas sumptuosas da estação elegante.

E São João vem ahi, com as suas festas caipiras, e as suas recordações gostosas, que falam de sortes tiradas á beira das fogueiras e de serenatas nas ruas desertas.

Junho!... São João! Deixemos que os europeus exaltem Maio, o mez em que a Primavera lhes sorri nas flores das cerejeiras. Para nós, brasileiros, Junho é que é o mez da poesia, quando os ares são mais doces, quando as aguas são mais claras, e mais lucidas as estrellas e mais perto o céo, e os dias parece que sahem novinhos da caixa de segredos da noite.

Junho, sorri para nós e dá-nos um São João que mate as velhas saudades que dormem comnosco, embora faças brotar novas saudades, que amanheçam, cada dia, com os nossos pensamentos.

Maria Lucia

A PASSAGEIRA DO SU57

Por LEÃO PADILHA

(ILLUSTRAÇÃO DE CORTEZ)

O trem da Central parecia uma estufa. Dentro, o cheiro azedo de suor dos ajuntamentos humanos comprimidos em espaço insufficiente. Fóra, o ar quente da noite estival, em que dançam fagulhas e poeira de carvão. A temperatura suffoca. Mas os dois, no ultimo banco, rodeados de homens indifferentes que lêem jornaes, commentam escandalos burocraticos ou discutem episodios commerciaes — os dois não se apercebem de mais nada, senão delles proprios.

Como as banalidades da vida do *atélier* adquirem graça ao passar através do sorriso della!

Como a luta pelo pão parece heroica, illuminada pelo fogo dos olhos delle!

Mão dentro da mão. Olhos nos olhos. E o trem furando a noite, entre scintillações de fagulhas, deixando e apanhando gente em cada estaçãozinha perdida entre trilhos, como uma colcheia no meio de um pentagramma.

Ali pomares cheirosos dos suburbios! Ali lampeões azulados nas ruas quietas e esburacadas que sobem ladeiras e se enfeitam de hervas rasteiras!

Um dia, ella viajou sózinha, sumida no fundo do banco, o rosto voltado para a janella, de encontro a qual a noite adejava como uma grande borboleta cega.

Outro dia, elles voltaram a viajar juntos, mas elle tinha o rosto untado de gravidade, e ella os olhos cheios de interrogação.

Depois, elle trazia um jornal, e ella as palpebras inchadas e vermelhas.

E finalmente, ninguem deu pela ausencia daquelles dois tranquillos companheiros de viagem.

E certa manhã, quando, na linha de expresso ficou estirado, horas e horas, para pasto da curiosidade dos trens regorgitantes, um corpo mutilado de mulher, com o ventre empinado sob as roupas rotas, ninguem reconheceu, naquelles sangrentos despojos de um suicidio banal, a figurinha delicada da passageira do ultimo banco.

De cima para baixo: o macaco — o cão — o allko — outro cão e a lhama.

ESCULPTURAS DO PERÚ ANTIGO

UM sentido moderno, distante de todo primitivismo, se observa na ceramica de Moche (Costa norte do Perú), a qual apresenta figurações zoomorphicas. Como as cabeças humanas desta mesma arte, os animaes plasmados possuem uma expressão psychologica e revelam o esculptor "animalista" de nossos dias. O creador produz-se com admiravel espirito franciscano: approxima os mundos separados do homem e dos irracionaes por uma ponte de sympathia cosmica, pantheista. Infunde extraordinario vigor a estas reproducções realistas do reino animal. Na argilla malleavel transparece a expressão cabal da alma dos irracionaes. Aqui está o *puma*, o leão americano, menos aterrador que a onça, com a sua poderosa cabeça de traços accentuados. Tem o focinho fechado como para afastar o perigo das suas armas dentarias. A sua imagem corresponde perfeitamente não só á realidade como ao conceito de que é o animal menos offensivo, de que raras vezes ataca o homem e de que, portanto, não passa da categoria de animal do campo que sómente ataca os pequenos. Commummente, o indio enfrenta o puma no aprisco, afastando-o dahi a pancadas. O macaco é reproduzido com singular humorismo. Nas collecções do Museu Nacional de Lima figuram varias especies distinctas, cada qual com as suas peculiaridades. Outro tanto occorre com os "allkos" (cachorros) do antigo Perú e de que existiam diversas raças. Lá, tambem, intitulavam-nos "leaes amigos do homem". Frequentemente, acham-se, junto aos tumulos dos seus amos, cadaveres de cães, para prova de que a amizade delles se prolongava além da vida.

A *lhama* é outro dos animaes domesticos que mereceram a attenção dos artistas do escôpro. O esculptor surprehendeu a *pose* da mais delicada, esbelta e grácil representante da fauna. Brilham os olhos, grandes, na alta e soberba cabeça que parece perscrutar os horizontes e inebriar-se com a luz das montanhas. Numa de nossas gravuras póde apreciar-se o sentimento materno das *lhamas*. Egual expressão comprova-se no lobo-marinho que conduz os filhos ao collo.

As aves são reproduzidas com admiravel propriedade: o passaro nocturno, o tucano dos bosques, o rapace do mar. Todas as especies zoologicas foram retratadas com zelo e ingenuidade. Os reptis, os molluscos, os sêres mais humildes estão optimamente representados. O estudo das raças e dos povos, dos typos sociaes e das enfermidades humanas fez-se com toda exactidão, assim como se acompanhou toda a evolução da historia natural.

Nos archivos dos museus peruvianos está registrada a existencia do homem em relação com o mundo circumdante. Dahi o enorme interesse que adquirem as collecções archeologicas da civilização incoara.

Homem, animal, planta, apparecem inseparavelmente ligados ao seu ambiente, em osmose e endosmose com elle, formando um todo, um mundo á parte. Nada interrompe esta continuidade que começa na raiz para elevar-se ás mais altas regiões, seguindo a escala biologica na variedade de tons e matizes.

A forma animica de conduzir-se do esculptor animalista de Moche é identica á de qualquer indio de hoje que tem affeição aos animaes domesticos, para elle considerados mesmo mais uteis e serviçaes que o homem.

Se os aborigenes pudessem exprimir por meios artisticos a sua grande emoção ante a terra, que trabalhos magnificos sahiriam das suas mãos!

Infelizmente, perdida uma metade da sua alma, o indio emmudece. Dia virá em que os esculptores animalistas de Moche recomeçarão a tarefa.

L U I S   V A L C Á R C E L

De cima para baixo: um cão — o tucano — outro cão — aguia marinha — o puma.

Os "cracks" em revista--Amado

Amado, no arco do Flamengo, em uma defesa sensacional, contra o America.

FAZIA uma manhã bonita, cheia de sol quando nos avistamos com Amado, na séde de seu club. Sympathico, insinuante, conversador, dentro de poucos minutos a entrevista se fazia sem novidade. O keeper rubro-negro é um "causeur" interessante, e não teve duvidas em nos contar "bolas" sensacionaes sobre a sua vida, dentro e fóra das canchas. O seu nome está na ordem do dia, porque elle tem sido no Flamengo o esteio seguro que lhe tem dado as maiores victorias. Falanos da sua meninice, assistindo as corredeiras brutas do

Amazonas onde elle nasceu

Conta-nos de suas lendas, para depois voltar ao assumpto principal, os seus amores ao tempo de estudante no externato Santa Maria, ali no Cattete, onde tambem cursaram Seabrinha e Pinheiro, depois celebres no sport bretão. A esse tempo elle, ainda em plena adolescencia, torcia valentemente pelo Botafogo, até quando ingressou no quadro do seu club.

Como foi que veiu a jogar

— Confesso que não tinha muita vontade. Batia bola como qualquer rapaz o faria, sem grandes preoccupações. Porque o collegio tinha como seu divertimento preferido o "foot-ball", era natural que tambem andasse a dar shoots, até que uma tarde Otto Pinto, então meia direita do juvenil do Flamengo, em 22, resolveu fazer-me o convite:

— Vamos bater bola no Flamengo. Eu arranjo um logar para você.

. E desde ahi nunca mais joguei por outro club.

— Conservador...

— Nem tanto, apenas porque não sentiria o menor prazer defender côres extranhas ás que defendo com tanta alegria.

"Tapando um buraco"

— E a sua actuação no Flamengo?

— Certa vez no terceiro team, faltava um jogador e me chamaram para "tapar o buraco". Accedi, com a maior satisfação. Era uma partida contra o America. Substitui Platero, que me chamou para semelhante mister e, parece que agradei, porque fui para logo effectivado no posto. Era que o team vinha perdendo sempre, o que entontecia os directores de sports, e no meu jogo, consegui empatar o score. Continuei a actuar ora no terceiro ora no segundo quadro. Mas a sorte sorria-me. Estava escripto que eu teria de ser

Jogador do primeiro quadro

Amado continúa a falar:

— Recordo-me que era um jogo sensacional contra o São Christovão. E vencemos por 3 x 1. Depois fui com o Flamengo á São Paulo, e jogamos contra os Paulistanos. Não hei mais de esquecer aquella tarde festiva, porque os derrotados voltavam da Europa cobertos de glorias, tendo a critica assegurado que recebera eu naquella pugna o meu meu baptismo como "keeper".

Uma retirada estrategica

— Em 1924 — continuava Amado — joguei sempre na equipe principal. No anno seguinte resolvi abandonar o campo. Por que? Franqueza que eu mesmo não sei explicar. O facto é que chamado a actuar, a pedido de amigos, no segundo quadro, tomei parte nelle, e fui campeão daquella cathegoria. Em 1925 voltei ao primeiro team para substituir Batalha.

Deixou de participar do mundial

— Recordo-me perfeitamente de que esteve para figurar em 1930 no campeonato

O Dr. Amado Benigno, secretario do Departamento Nacional do Trabalho.

Amado em pose para a nossa objectiva

mundial...

— E' verdade. Mas tive de ceder a exigencias outras bem interessantes. Neste anno eu era tambem director de foot-ball do Flamengo. Nas vesperas do embarque do seleccionado o meu club teve de jogar em Bello Horizonte, e eu tive, como technico de acompanhal-o. Não poderia assim tomar parte na pugna internacional, o resolvi ceder o meu logar a quem mais desejasse conhecer Montevidéo. Deixei assim de ir com os meus companheiros, e preferi contemplar mais uma vez as lindas montanhas mineiras, que sempre estiveram no meu coração.

Um dos jogos sensacionaes

Neste campeonato o Fluminense acabava de surrar valentemente num score de 6 x 2 o Bangú, e estava por isso radiante. O Flamengo, de accordo com a tabella, jogaria com o tricolor.

Amado conta-nos scenas do jogo.

— Nem imagina o successo. A torcida formidavel a favor dos nossos pelos sympathisantes do Bangú. Gritavam o meu nome de todas as partes. Entramos para a luta, por isso, bem humorados. O jogo esteve empolgante, sensacional mesmo. Ganhamos o Fluminense por 3 x 1, e sahimos carregados do campo. Das minhas recordações esta foi das melhores.

O Medico e o Gentleman

Quem o vê nas canchas, defendendo o arco do seu club, com energia, batalhando para que a pelota não vase a meta, não sabe talvez que aquelle jogador que ali se encontra seja o medico Dr. Amado Benigno, conhecido e reputado entre os seus collegas. Perfeitamente ao par das innovações da medicina, de seus progressos. Devotado aos seus estudos, o Dr Amado Benigno, clinica com vantagens, e ainda exerce altas funcções no Ministerio do Trabalho, onde é secretario interino de uma de suas directorias.

"Voltei com o profissionalismo"

Conta-nos, então, que esteve afastado algum tempo das rodas desportivas, preoccupado com a sua clinica, quando resolveu voltar com o profissionalismo. O seu club achava que elle fazia falta. Não possuia substituto de seu quilate. Mas, com a condição de jogar sómente esta temporada.

— Se o Flamengo não quizer lançar mão da clausula de opção, que existe em nosso contracto, encerrarei a minha carreira com este campeonato. E já não será sem tempo. Tenho que me dedicar á minha especialidade. Mas confesso que ficarei com muitas saudades do campo.

Defendendo o arco do Botafogo

— Logo depois de me formar em 1928 estive arredio das canchas, recebendo então amavel convite do Botafogo para defender as suas côres, em matches amistosos. Accedi com o maior prazer e guardo desse tempo recordações bem preciosas, porque já lhe disse, em principio, sempre tive a minha quéda pelas côres do alvi-negro. Para lhe dizer o quanto me captivou aquella gente bôa, basta lhe affirmar que o meu annel symbolico foi-

Num jogo contra o Fluminense, o valoroso arqueiro descança junto á meta.

O certamen que attrahirá o mundo

A VII Feira de Amostras será um acontecimento sensacional da cidade

monstrará a potencialidade industrial do paiz.

❖

Entre as grandes firmas do Rio de Janeiro que acabam de ser inscriptas e concorrerão para a importancia da Feira de Agosto, podemos destacar: A. J. Renner & C., exportadora de tecidos, artefactos e confecções; S. A. Marvin, á rua Menna Barreto, 72, conhecida fabricante de pregos, parafusos, rebites, etc; Nestlé Anglo Swiss Condensed Milk & Co., á rua Santa Luzia, 242, cujos excellentes productos lacticinios e seus derivados têm

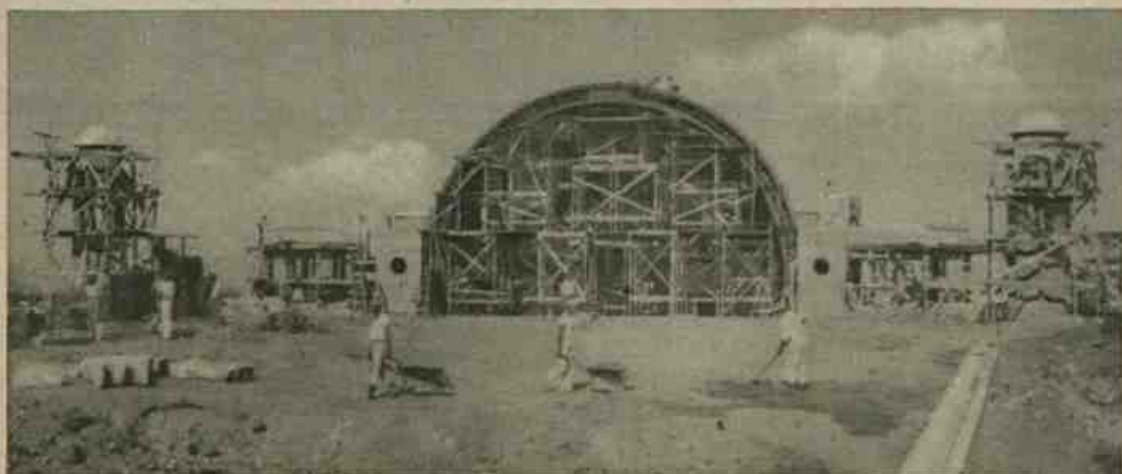
O "dancing" da Feira de Amostras quasi concluido.

me offertado pelos sympathicos membros da directoria do Glorioso, num gesto que jamais poderei esquecer, pela sua fidalguia captivante.

E' assim, na intimidade, o grande player que sempre tem sabido levar as maiores glorias para o seu club. Intelligente e culto a sua palestra é um encanto, agradando bastante aos que tem o prazer de se tornarem seus amigos.

O maior desejo do Amado

— Qual o seu maior desejo?

— Ver novamente a minha terra, contemplar de novo a paizagem bonita que eu vi na Labrea, no Purús, com os rios turgidos, e as terras fecundas, onde a Natureza forte esmaga permanentemente os homens. E' a minha maior vontade. O Amazonas entretanto é tão distante; está tão longe. Vinte dias de viagem num navio sem grandes confortos esmagam um homem. Em todo caso, a Panair mantem uma linha até Manáos, e quem sabe se eu não darei um vôo. Amo as sensações inesperadas, de sorte que talvez realize o meu grande sonho. Sonho, aliás, como verificará, dos mais simples e dos mais ingenuos.

O "Auditorium", em construcção, no recinto da Feira de Amostras

ABRANGENDO uma área muitas vezes maior do que as anteriores, naquelle maravilhoso scenario á margem da bahia de Guanabara, a proxima Feira de Amostras constituirá um acontecimento sensacional da cidade, digna da data que festeja e do nosso desenvolvimento industrial.

A Superintendencia geral do certamen, á frente o Dr. Alfredo Pessôa, não tem poupado esforços para que elle assuma um caracter de realização singular, em nada inferior ás feiras mais famosas do mundo.

Para isso avulta o numero de firmas nacionaes e estrangeiras, de Estados e paizes que se farão representar e já estão construindo os seus pavilhões.

Os trabalhos na immensa área da Avenida das Nações vão correndo com assombrosa actividade. Centenas de homens abrem ruas, erguem arcabouços de construcções, cavam; de um lado para outro rodam tractores e carros, carregam-se materiaes, emquanto as obras vão surgindo, evidenciando o que será o proximo parque industrial da cidade.

Os locaes vão sendo disputados. Espera-se que desta vez nenhum Estado deixe de se fazer representar no certamen que de-

largo consumo no paiz; Montes Cruz & C., á rua Frei Caneca, 127, conceituados fabricantes de louças sanitarias, ladrilhos, etc.; A Chimica Bayer, á rua S. Geraldo, 44, A, divulgadora dos magnificos productos chimicos Bayer e outros; Empresa de Aguas Caxambú, proprietaria da disputada agua mineral "Caxambú"; J. & C. Atkinson, á rua Conde Bomfim, 1132, cujos productos de perfumaria tão depressa se impuzeram ao gosto do publico; Stephen Schaefer & C., á rua S. José, 117, commerciantes de refrigeradores electricos de fama mundial, etc.; Cia. Hanseatica, a popular fabrica de cerveja "Cascatinha", chopps, acido carbono, etc., á rua José Hygino, 115; Cia. Calçados D. N. B., á Avenida Pedro II, 380, fabricante do preferido calçado D. N. B. e varias outras.

❖

Para maior facilidade de quantos queiram concorrer e visitar á Feira, resolveu o governo conceder o abatimento de 50% nas passagens, o que facilitará grandemente aos industriaes e turistas. Os artigos a serem expostos gosarão tambem de sensivel abatimento.

DOMINGOS, o formidavel back do Vasco, e o jogador mais caro da America do Sul, apparece no proximo numero d'O MALHO, numa interessante reportagem amplamente illustrada.

AMEAÇA DE NOVO DILUVIO

A impressionante hypothese de enormes submergindo as terras, os mares transbordando dos leitos, para o assalto ás montanhas, as cidades mergulhadas no i n s o n d a v e l das aguas, revem sempre á imaginação dos homens, que se preoccupam com o futuro do globo. Novo Diluvio? Quantos corações meditaram, atravéz dos tempos, sobre o mais disforme infortunio da Terra!

Os antigos philosophos explicaram a historia do nosso orbe, por cataclysmos repentinos, que renovavam de epocas em epocas, após intervallos de milhares de annos, a flora e a fauna. Os violentos terremotos de hoje, comparados com essas catastrophes geologicas concebidas pela philosophia especulatoria, são simples phenomenos insignificantes. Heraclito e Platão, apoiados por outros philosophos, defendiam a theoria das revoluções. Anaxagoras e Democrito descreviam, porém, o desenvolvimento do nosso mundo como regular, methodico e successivo, passando por transformações graduadas. E g u a l concepção professavam Epicuro e Lucrecio. A hypothese das convulsões bruscas e fataes, que convulsionam a Terra, parecia abandonada, não obstante os adeptos fervorosos da mesma. Mais tarde, de 1707 a 1788, Buffon tentou resuscital-a, animado pelos remanescentes da doutrina quasi morta, que apaixonara muitos espiritos, pelo seu caracter de espectaculosidade. Mas foi Cuvier, principalmente, de 1769 a 1832, quem integrou a theoria das revoluções do globo, na sciencia do seculo XIX, graças ao grande prestigio que usufruia, á eloquencia com que sempre expoz as suas idéas. Ensinava Cuvier, que a Terra se alterou varias vezes, catastrophicamente, passando por transformações radicaes na sua orographia. Os abalos destruiam todos os sêres vivos. Depois de cada revolução geologica, novas especies resurgiam. Os cataclysmos geraes se repetiram cerca de 30 a 50 vezes, na evolução do nosso planeta. Buffon e Cuvier declaravam, que os dois factores primarciaes dessas con-

Vista ideal da Terra, no periodo primario, com as chuvas incessantes e torrenciaes.

vulsões destruidoras e fulminantes, tinham sido a acção da agua e a acção do fôgo. As idéas de Cuvier predominaram triumphantes de 1830 a 1859, não obstante a contestação de outros sabios, que negavam as modificações nefastas e generalizadas da natureza.

Já em 1830, entretanto, Lyell desfazia os fundamentos da geologia dos cataclysmos terrestres, demonstrando que as metamorphoses da superficie do globo não se operavam abruptamente. A estructura do nosso planeta se formou por processos simples e naturaes. Lyell substituiu as catastrophes de Cuvier, por phases chronologicas extraordinariamente longas.

C o m o conciliar o phenomeno monstruoso do Diluvio, com a evolução lenta e gradual da Terra? As transformações morosas d o globo, justificam as sublevações dos mares e a invasão dos continentes? Ou a idéa que se faz do Diluvio, é puramente fantasista? A sabedoria h u m a n a avança sempre.

Pesquisas recentes d a geologia experimental, estimam em 10 kilometros cubicos as terras arrastadas para o fundo do mar, pelo torrencial das chuvas e pelas inclinações dos terrenos. Esta pequena quantidade, garante Alphonse Berget, fará crescer o nivel do oceano, em 1 trigesimo de millimetro, em cada anno. Depois de trinta annos, teriamos o nivel elevado, 1 millimetro a mais. Sete milhões de annos decorridos, o nivel dos mares crescerá 400 metros, além do nivel actual. Será o fim da humanidade. As aguas submergirão os continentes. A Terra firme, hoje povoada e industrializada pelo genero humano, ficará sendo um immenso lago, terrivelmente tranquillo. Assim imagina Alphonse Berget.

Além dessa inundação lenta e remotissima, daqui a 7 milhões de annos, podem-se admittir outras hypotheses diluvianas? Certamente. "A que attribuir a subita e temporaria invosão dos continentes, por uma torrencial d'agua rapida, mas passageira? — interrogava Louis Figuier. — Ao levantamento de vasta extensão de terreno, á formação de uma montanha, na vizinhança, ou mesmo na bacia dos mares. Por esta brusca impulsão, as aguas foram lançadas no interior das terras. Produziram nas planicies terriveis inundações. Por momentos, cobriram o solo com as suas ondas furiosas, mescladas com os destroços dos terrenos devastados, pela sua invasão subita". Assim, geralmente se faz do Diluvio uma idéa falsa. A elevação do fundo do mar, com o arremesso do volume oceanico sobre as ilhas e os continentes, eis a verdadeira inundação diluviana. Ha mesmo quem supponha ter existido tres Diluvios. Os dois primeiros devastaram a Europa, quando o homem ainda não vivia sobre a Terra. O terceiro assaltou a Asia, quando as creaturas humanas já povoavam os val-

Animaes fosseis, que relembram o passado tumultuoso do nosso planeta.

Paizagem das mattas e das inundações, no periodo hulheiro, antes do phenomeno do Diluvio.

les e as montanhas, cultivavam os campos e caçavam nas selvas. Deste ultimo, conhecemos o relato prophetico, pela tradicão biblica. Figuier pretende, que elle se originou do levantamento da cadeia de montanhas, de que faz parte o Caucaso.

Rossmassler reconhece que o fogo e a agua possuiram, possuem e possuirão sempre, em qualquer tempo, as mesmas forças, e que a gravitação, o magnetismo, a electricidade e a actividade dos vulcões, nunca foram differentes do que são na actualidade.

O Diluvio da Asia, em virtude das revoluções do globo, que jogaram a massa oceanica sobre o Continente.

A Terra durante o periodo quaternario, antes do Diluvio.

POR DE MATTOS PINTO

(Especial para O MALHO)

Os monstros diluvianos. O Ichthyosauro e o Plésiosauro, rasgando o insondavel das aguas.

dade. A geologia de Hutton proclama, que os continentes se amontoavam no fundo do mar, e que foram postos a nú pela actividade dos phenomenos telluricos e igneos, com as substancias em fusão. Será que as terras firmes, onde vive a civilização do homem, sahidas do fundo do mar, regressarão um dia ao seio insondavel das aguas? Os marremotos indicam, ainda hoje, que os continentes estão á mercê do oceano. A humanidade não verá talvez, um Diluvio como a catastrophe messianica de Noé. Mas inundações diluvianas, verá sem duvida. Só ficará quieto o oceano, quando estiver morta a Terra.

CANTO DO SEMEIADOR

RENATO TRAVASSOS

Alheio seja o sólo em que labuto
E onde as sementes do meu sonho espalho:
A nada aspiro pelo meu trabalho;
Cantando, á vida pago o meu tributo!

De maguas, por ausencia de agasalho,
Jamais terei o coração de luto:
Não penso em dissabores, nem discuto,
Como semeiador, o quanto valho . . .

Trabalho e canto. E assim, por onde sigo,
No canto e no trabalho, me bemdigo;
Não me envergonho, emfim, do proprio ser.

Que eu tenha, de plantar a terra alheia,
A só pobreza do homem que semeia,
Sem nenhuma esperança de colher!

A serpente-Symbolo do Sol

A serpente é um dos symbolos mais importantes na historia das Religiões. Segundo Macrobio — diz-nos Max Jacob — o ophidio é o symbolo do sol. Plinio e Pausanias attribuem a serpente ás imagens de Esculapio, que representa a Medicina, deificada em Mercurio, cujo caduceu, á semelhança do das Bacchantes, traz duas serpentes. Felix Lajard acclama a serpente symbolo da Vida, estribando-se em inscripções do mundo antigo. A serpe é, segundo Plutarco, a insignia de Minerva, a deusa das Sciencias ou do Espirito em movimento. O Egypto, centro de toda a Sabedoria, fez, no Symbolismo, demasiado uso da serpente, força universal, para a representação de seus deuses.

O Misraím dos Antigos deu-lhe asas, para designar as forças divinas, superiores ás forças universaes, e accrescentou-lhe uma face de gavião, symbolo tambem do astro do dia, para significar a união das energias terrestres com a das energias solares. As casas, no antigo Egypto, eram rodeadas por uma serpente, emblema da supremacia real. Os Romanos tinham uma serpente em seu Pantheon. Os Athenienses confiaram á serpente a protecção das cidades.

Os Druidas associavam-na ao ovo. O respeito dos Hindus pelas serpentes é bem conhecido, como o de certas raças negras. Jesus, no livro de São João, nos adverte que a serpente de Moysés era uma "figura da sua Paixão e da sua crucificação". Milão guarda com grande amor a serpente de bronze do legislador hebreu na Egreja de Santo Ambrosio. Na Mythologia, Achelous é transformado em serpente, depois em touro, duas formas da vida universal.

Aristeu, personificação da sciencia agricola, amante de Eurydice, personificação da alma, morre da mordedura de uma serpe, que representa a Vida Terrena.

Kanakapála, a naja sagrada dos Hindus e que é venerada como a guarda do ouro divino.

AS MORTES PROVISORIAS

PANTALEÃO Almeida deteve-se diante de um *bungalow* do Leblon, levou machinalmente a mão ao colarinho, concertou a gravata e, subindo dois degrãos de pedra, tocou a campainha. Attendeu uma pretinha de olhos esbugalhados que indagou, antes de abrir a porta:

— Quem é?

Pantaleão respondeu:

— Diga á senhora que é o seu defunto marido.

Ouviu-se um rápido arrastar de chinellos, um abrir de postigo e, a seguir, um grito agudo, que varou o espaço como uma lâmina fina de florête. Pantaleão entrou. Durante meia hora esteve, sózinho, na sala de espera da casa, onde se via, ao lado de uma paizagem campestre, um seu retrato, de corpo inteiro, tirado quando viera da Allemanha em 1913. Finalmente, reappareceu a pretinha, que avizou, com os labios tremulos:

— Para o senhor entrar...

—oOo—

Era magra, pequena, muito branca, com dois enormes olhos pretos que luziam na escuridão como os dos gatos. Chamava-se Clara e, na intimidade, Clarinha. Tinha lido muitos romances na sua meninice e guardara, do habito de sonhar, uma extrema sensibilidade nervosa e umas olheiras profundas, que a faziam pallida como uma virgem do seculo XVII. Casara-se aos 21 annos com Pantaleão e vira-o partir para o cemiterio 2 annos depois, no fim de uma semana de ansiedade e de remedios. "*Edêma do pulmão*" — disseram os medicos e ella ouviu pela primeira vez essa palavra *edêma*. Casou-se um anno mais tarde, com um Sr. Louzada (Manoel da Cunha Louzada), dono de uma leiteria á rua Marquez de Abrantes. Este era um typo opposto ao de Pantaleão: gôrdo, suarento, baixote, de uma brutalidade visceral, incapaz de suspirar e, muito menos, de ler romances. A familia achara-o *um homem sensato* e ella engulira a custo a repugnancia que lhe causava a enorme barriga desse *homem sensato*. Casaram-se. E ficaram morando no mesmo predio do Leblon — que fôra do defunto. A saudade repontava, porém, a cada momento, na alma da môça. Dizia sempre, entre suspiros, quando discutia com o brutamontes:

— O Pantaleão não era assim!

E não era, mesmo.

Em voz grave (como convém a um homem que acaba de chegar do outro mundo) o rapaz explicou o seu caso:

— Ha cerca de quatro annos (estavamos, então, em plena lua de mel) li, num jornal, a noticia de que apparecera por ahi um medico austriaco (creio que se chamava Leuchtemberg) offerecendo-se para fazer morrer qualquer pessoa pelo tempo que quizesse. A principio não acreditei na historia mas, tendo um amigo meu, carregado de dividas, ficado *morto* durante tres mezes (o bastante para lhe perderem a pista e a raiva...) resolvi fazer-me injectar a tal droga que dava a *morte provisoria*. Pedi 2 annos de morte e o medico, como vês, cumpriu rigorosamente a sua palavra. Ressuscitei hontem e corri logo á nossa casa para ver se ainda te achavas viuva...

Clarinha soluçava, baixinho, sem ter coragem de levantar os olhos para o ex-defunto. Dir-se-ia que tinha vergonha de fixal-o. Um longo silencio cahiu entre os dois como uma cortina pesada. Depois, ella arriscou a custo:

— Mas... porque... porque fizeste isso?...

— Para ver se realmente me amavas, se eras capaz de viver apenas da minha lembrança como tantas vezes me affirmaste, entre dois beijos... Sempre fui romantico, como sabes... Sempre acreditei em ti... Quiz submetter-te a uma prova decisiva... Mas vejo, desgraçadamente, que *devia ter ficado morto para sempre*...

E repetiu alto, com uma colera surda na voz:

— Para sempre!

Levantou-se, cada vez mais exaltado:

— E, ao menos, o teu novo marido é um homem que te honre o bom gosto? Não me disseste tantas vezes, que casavas commigo por eu ser quem sou e nunca pelo simples prazer de casar?! Responde, Clarinha: casaste com algum principe? Mostra-me, ao menos, o retrato desse felizardo!

Ouviu-se, nesse momento, um toque de campainha. A empregadinha de olhos esbugalhados correu a abrir a porta. Veiu correndo, em seguida, como se tivesse visto uma avantesma:

— D. Clarinha! E' o seu marido!

O Sr. Manoel Louzada entrou. Vinha vermelho, suado, agitando, na mão direita, um lenço branco, que levava, de quando em quando, á fronte. Foi direito á mulher, diante de quem se postou em attitude de desafio:

— Que salgalhada é essa, minha senhora? (elle dizia minha *senhôra*). Toda a vizinhança sabe que está aqui o seu primeiro marido. Se a senhora não era viuva, porque me enganou? Sim, responda! Porque me enganou?

Pantaleão, que a principio ficara immovel, como pregado ao solo, deu um passo á frente:

— Esta mulher é minha! O Sr. não tem mais nada que fazer aqui.

Louzada ergueu a cara vermelhaça, agitado por um subito tremor de colera.

— Como?! Esta mulher é sua? Está louco! Minha é que ella é! Ponha-se já no olho da rua, "seu" idiota!

— Meu Deus, que horror! gemeu a môça, quase em desmaio.

A campainha tocou, de novo. A negrinha foi attender, e veiu dizendo, com os olhos brilhantes de pavor:

— E' o "seu" Juca, D. Clarinha!

Entrou um rapaz de 20 annos, desembaraçado, bonito, com um grande ar de elegancia e de cynismo.

— O teu primo! — gritou Pantaleão.

— Mais um! — berrou Louzada.

E ella, soluçando alto e escondendo nas mãos, muito brancas, o rosto banhado em lagrimas:

— Elle tambem tinha morrido, Pantaleão... Faz seis annos!... Foi o primeiro... o primeiro... marido... Comprehendes?...

BERILO NEVES

Um recanto poetico da Praia de Angra dos Reis

A velha egreja e um lampeão colonial de Angra dos Reis.

A Virgem de Angra

Especial para O MALHO

ASSIS MEMORIA

FOI Blasco Ibañez, na sua famosa obra "No Paiz da Arte", quem alludiu ás velhas cidades italianas, sobretudo á tradicional Pisa, a quem se denomina, caracteristicamente: "città morta e caduta".

Essas terras decrepitas, que na Italia, nos famosos campos romanos, attingiram o seu esplendor e depois desceram á ruina, quasi, conservam, comtudo, a sua historia e bem vivas, por vezes, até eloquentes, as suas lendas, as suas tradições, o seu encanto, em summa.

Pisa, por exemplo, ficará emquanto a sua celebre **Torre inclinada** permanecer immortal nos tercetos eternos da **Divina Comedia**, no sonho fabuloso de Dante.

Sim, ha cidades mortas de tradições vivas, porque, ás vezes, ha mesmo ruinas que possuem o privilegio da voz: falam, cantam, tambem.

. . . .

No Brasil, apesar de um paiz novo, ha localidades, senão de todo decrepitas, ao menos, silenciosas, vetustas, como que paralysadas, exhaustas.

Angra dos Reis, por exemplo, é uma destas. Vae celebrar, daqui a pouco, um dos seus centenarios. E' uma das terras mais antigas do Brasil: data d'aquelles primeiros dias do descobrimento, quando, partindo da Bahia, rumo do sul, os seguidores de Cabral, de kalendario aberto, vinham baptisando todos esse littoral — cabos, angras, ilhas — com as designações christãs do dia. Foi, por exemplo, num dia de Reis — que aportaram á linda bahia, á margem da qual se encontra essa pittoresca cidade, que é **Angra dos Reis**. Ficou sendo um porto de mar importante no littoral fluminense. Encheu-se, mais tarde, de **engenhos**, de estabelecimentos commerciaes, de **Egrejas** e de conventos. Prosperou, enriqueceu atalicamente, attingiu o esplendor, sobretudo, na escravatura.

Quem atravessa aquellas ruas empedradas, com os velhos sobrados, com amplas salas, resoando solemnes, claustraes, aos passos do visitante; quem penetra aquelles templos bem ornados e os mosteiros vastos, para logo tem a impressão de uma opulencia extincta, de uma grandeza morta.

Città morta e caduta?! — Ainda não. E' um archivo de tradições, aquelle interessante trecho do solo nacional. Entre as suas reminiscencias historicas encontra-se a mais viva, a mais imperecivel, por ser por igual, a mais preciosa: é a **Virgem de Angra**. Vale a pena reviver aqui, esta tradição veneranda.

. . . .

Foi ha alguns seculos. Angra dos Reis começava. Um dia, demandando o littoral paulista, um navio, procedente do **Velho Mundo**, abicava áquellas praias, quasi virgens do **Novo Mundo**. No bôjo do veleiro vinha uma imagem de Nossa Senhora e que se destinava a Santos. No dia seguinte, a embarcação, tendo feito aguada e com a guarnição a postos, deu á vela, proseguindo a sua derrota, mar bonança. Ao sahir a barra, porém, levanta-se, imprevistamente, temporal tremendo. O navio, no justo receio de perder-se, torna ao ancoradouro. Na manhã immediata, repete-se a tentativa da viagem e uma nova tempestade embarga a travessia. Começam os commentarios do povo, justamente alvoroçado pelos temporaes desencadeados, de repente, em céo sereno, em dias luminosos, feericos. Era surprehendente! E aguardou-se a terceira tentativa. E — caso singular! — realizou-se a terceira opposição. Desta feita, narram chronicas locaes, o temporal assumiu proporções assustadoras, quasi tragicas. Foi então que occorreu a idéa do desembarque da imagem da Senhora. E assim o fizeram, levando-a processionalmente, até a um logar, onde se lhe ergueu, mais tarde, uma capellinha e onde é hoje o rico templo de N. S. da Conceição de Angra dos Reis. Para o povo a imagem milagrosa é sempre a **Virgem de Angra**. E' para ella que todo angrense volve o olhar da Fé, as vistas espirituaes da Crença, nos dias de angustia, ou nas horas fugazes de jubilo.

E a **Virgem de Angra**, naquella terra antiquissima, é a tradição sempre nova, porque é a tradição sempre viva.

Viva em todas as almas, actualizada em todos os corações agradecidos.

✣ ✣ ✣

Cidades mortas, tradições perennes!

O Mundo

O 1º DE MAIO EM FRANÇA — Estas creanças andaram pelas ruas de Paris, durante as festas de 1º de Maio, entoando a "Internacional". A policia dera-lhes carta branca para realizarem a sua passeata. Vêm-se alguns garotos trajados a Maximo Gorki.

O 1º DE MAIO EM FRANÇA — Embora a "Festa do Trabalho" tenha sido uma das mais calmas até hoje acolá commemoradas, o dia seguinte correu mal. Deram-se encontros entre communistas e soldados de Policia. Aqui vae um para o "X", com os respectivos guias...

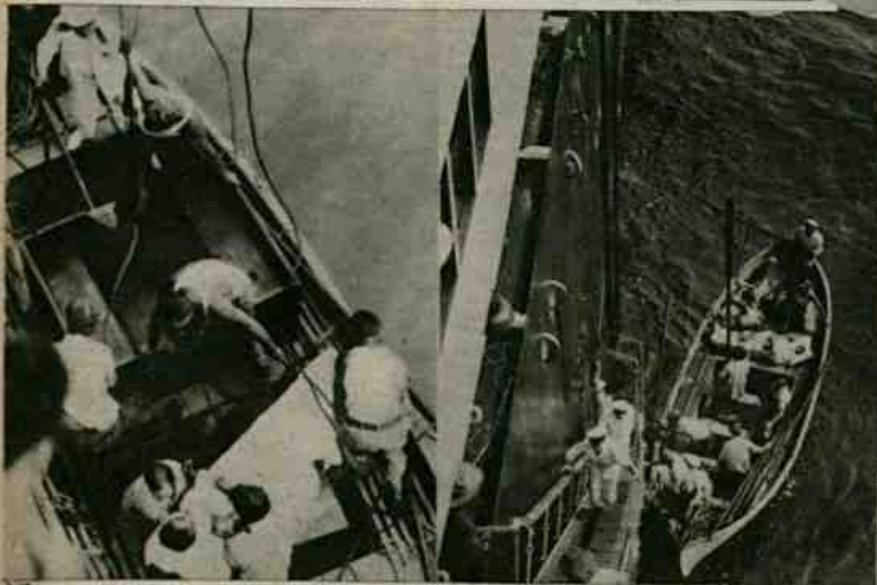
BOAS-VINDAS A UM POLITICO — O general San Jurjo (á dir.) recebendo a saudação de seus amigos, ao chegar á Lisbôa. O valoroso militar, que encabeçou, em 1932, um movimento monarchista na Hespanha, tinha sido amnistiado, havia pouco, pelo Presidente da Republica, o que não agradou aos republicanos, causando a quéda do Gabinete Lerroux.

DISTRIBUIÇÃO DE PÃES — Durante a greve dos chauffeurs de Madrid (5 de Abril), viram-se muitos padeiros entre os grevistas. A distribuição do santo alimento teve que ser feita por soldados da Guarda Civil.

Em REVISTA

A BATALHA DE YORKVILLE — A policial (á esq.) conduzindo á força um motineiro que á passagem pisa numa mulher que cahira, desmaiada, na rua. A' direita, um encontro entre soldados da Policia americana e agitadores, que provocaram a reacção contra os nazistas em Yorkville, que é o bairro allemão da capital dos Estados Unidos. No embate pereceram tres *policemen*. Foram presos 41 communistas de ambos os sexos.

O FASCIO EM LONDRES — Sra. Mosley, que é o chefe dos "Black-shirts" inglezes. A distincta dama concorreu bastante para a implantação do Fascismo na Inglaterra.

CHEGADA DE UM EXI-VILLE — Policiaes (á "Exilona", que aportou recentemente ás aguas americanas, foi desembarcado o celebre banqueiro Insull, que esteve "viajando" na Europa sob a vigilancia da Policia americana. O filho do aventureiro esteve presente ao "desembarque", que se effectuou optimamente. A gravura apresenta-nos o Insull-mirim mandando, de longe, uma saudação para a America.

MINUTOS DE SENSAÇÃO — Duas magnificas photographias mostrando como se procedeu á remoção do Dr. James Sileo, engenheiro mecanico do tanker "Malay", para o vapor "Santa Rosa", ancorado a algumas milhas da California. O Dr. James fôra victima de um accidente na casa das machinas. A' esquerda, o bote do "Santa Rosa" no momento de ser içado para bordo.

UM GRANDE "AZ" AMERICANO — O commandante Frank M. Hawks, o primeiro "az" do ar americano, photographado em companhia de jornalistas chinezes após uma demonstração de sua proficiencia technica, num campo de Shanghai, pilotando um "Condor" de bombardeio. Hawks partiu em seguida para Hangchow, á procura dos quatro americanos que haviam desapparecido após um combate no ar.

Nada mais do que a vida...

Frank Borzage dirigiu Paraiso de um homem" filme da Columbia que o Imperio vae exibir e de que são fatôres de exito absoluto Spencer Tracy e Loretta Young nos protagonistas, Glenda Farrell, Walter Connolly, Marjorie Rambeau, Arthur Hohl e o encantador garoto Dickie Moore nos demais papeis. "Paraiso de um homem" focalisa a existencia tragica do seu trabalho na ciclopica metropole do norte do continente.

Os caracteres acham-se vivamente esculpidos e a intriga empolga e impressiona.

A Columbia crê em um grande exito.

E nós tambem.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

Os romances róseos de Janet

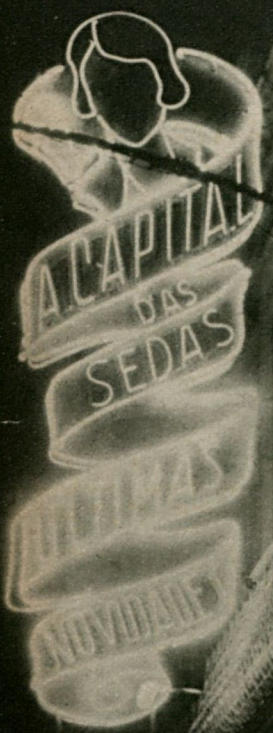
HISTORIA romantica da época do romantismo com Janet Gaynor e Lionel Barrymore, esse vae ser o filme candura e encanto que fará as delicias de moços e velhos na semana proxima. A Fox volveu ao ambiente provinciano de ha oitenta anos nos Estados do Sul, focalisando a aristocratica e quasi arruinada familia dos Connelly e seu apego ás tradições e aos preconceitos. A esperança da Sra. Connelly era o casamento do filho com moça rica, mas nas terras de cultura que possuiam veio estabelecer-se familia do norte que se poz a plantar fumo e logo progrediu. A flor da familia era a pequena Joana... Will, o rapaz, logo se enamora da rapariga. O tio Connelly a vê e por ela se encanta. Mas a Sra. Connelly está atenta. Dá uma festa para aproximar Will de Virginia, o casamento rico, afasta Joana, faz o filho ir com a quasi noiva a Charleston pedir dinheiro a banqueiros... Joana desenvolveu suas plantações, prospera. Mas a Sra. Connelly dá-lhe ordem de mudança. Will regressa a tempo, e apesar de ter rompido com Virginia, nada póde fazer. O tio Connelly aprecia ironicamente os acontecimentos e sentindo inevitavel a ruina suicida-se. Will adoece gravemente. Sua saude é Joana. A Sra. Connelly vencida, ministra-lhe a medicação desejada.

Joana é Janet; o tio Conelly, Lionel; Will, Roberto Young; A Sra. Connelly, Henrieta Crosman; e Virginia, Mona Barrie.

A vês de Cervantes

ENTRE as realizações artisticas formidaveis desta temporada, apresenta a Nelson Ltda. & Vandor Films, distribuido pela United Artists "Don Quixote", obra prima de reconstituição historica e execução artistica. G. W. Pabst, o diretor, enche-se de gloria. O protagonista, o visionario restaurador da cavalaria, o Cavaleiro da Triste Figura encontrou em Fédor Chaliapine o interprete ideal. Aí o tem, os leitores, caracterisando ao lado da Dulcinéa, Renée Valliers, e do cauto Sancho Pansa, George Robey. Vae ser "Don Quixote" um dos sucessos maximos da United este ano.

Os annuncios luminosos

O "cinema" da Praça da Bandeira: o negrinho da Pasta Oriental, os Collarinhos Marvello, o banho do garoto com sabonete Dorly.

Um dos lindos annuncios da rua Gonçalves Dias.

O Rio de Janeiro, á noite, começa a adquirir aspectos de uma grande cidade commercial. Por toda parte, os annuncios luminosos colorem a noite de sombras azues, vermelhas, roxas, desenhando letras e bonecos que se apagam para renascer, instantes depois.

Os annuncios luminosos se multiplicam por todos os cantos. No centro urbano, elles põem uma nota bizarra de coloridos vigorosos, contrastando com o silencio e a quietude dessas ruas que, durante o dia, são formigueiros humanos. Trepam morros, dependuram-se em fachadas de arranha-céos, tremem no meio do mar, entre ondas agitadas. O annuncio da Loteria Federal parece um broche no céo de Botafogo. O da

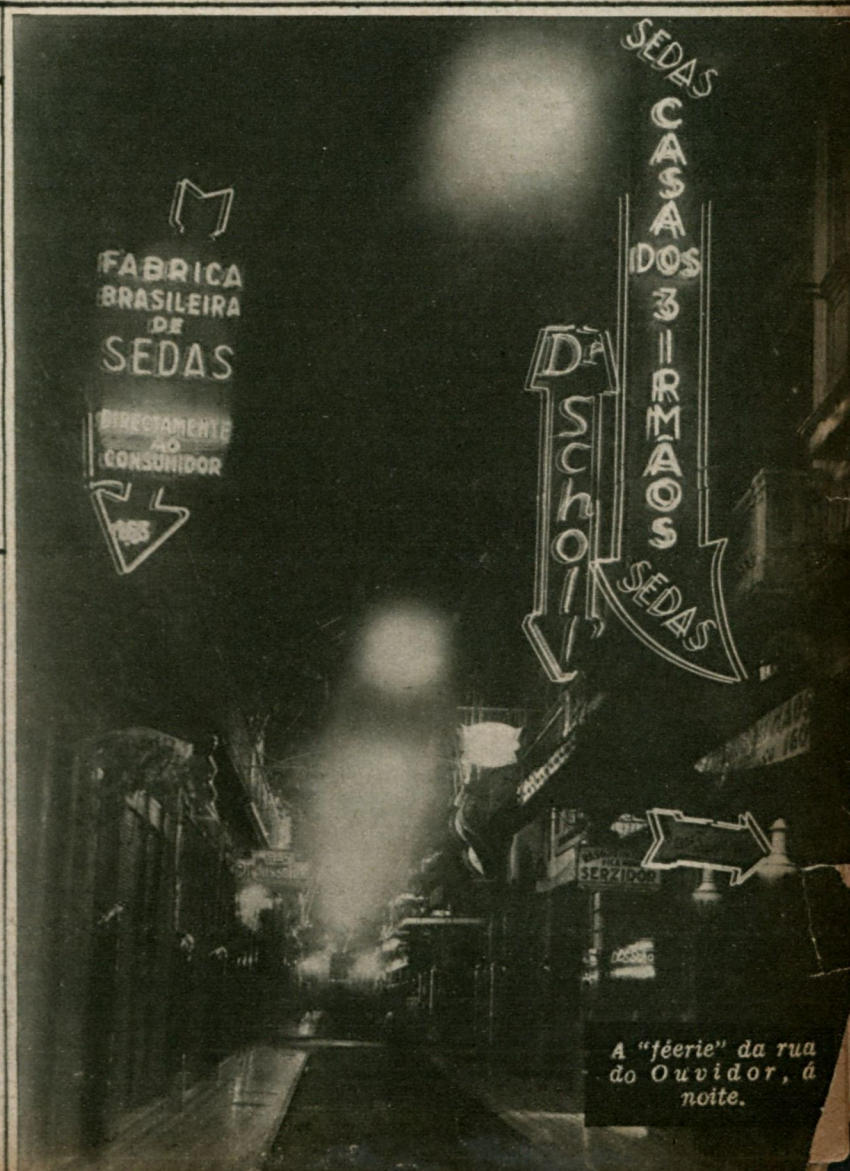
Um trecho da Avenida Rio Branco.

das noites cariocas

O broche luminoso da Loteria Federal, no velludo negro do céo de Botafogo.

Praça da Bandeira é o cinema mais conhecido e mais barato da cidade. Não custa nada, nem varia de programma. O do Elixir de Nogueira é um precursor. O seu corisco luminoso foi uma das primeiras maravilhas da illuminação electrica que embasbacaram os visitantes do interior do Brasil.

Elles ajudam o Rio a ganhar, honestamente, a fama de cidade bem illuminada.

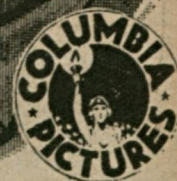
O corisco luminoso do Elixir de Nogueira é um precursor em materia de annuncios por electricidade.

A "féerie" da rua do Ouvidor, á noite.

FESTA DO LIVRO

UM GRANDE CERTAMEN DE INTELLECTUALIDADE E DE ELEGANCIA

A mesa da Embaxatriz de França, Mme. Louis Hermite, entre a Sra. Getulio Vargas, Lady Seida, Sr. Gibson e Sra. e Sr. Rubens de Mello.

A mesa do Chefe da Missão Militar Franceza, general Baudoin, entre o general Tasso Fragoso, o Ministro da Rumania, Sr. Irampiresco, os Srs. Raul Fernandes, Aloysio de Castro e Fernando de Magalhães.

Grupo em torno da mesa, sobre a qual se vêem os objectos da grande Tombola, vendo-se entre os presentes o Conde De Chaffault, Srs. Peltzer, Embaixador da Belgica; Rodrigo Octavio Filho e R. Xavier da Silveira, presidente da Bibliotheca Circulante Franco-Brasileira, organizadora da "Festa do Livro".

O DIVORÇO VEM AHI...

Tú já sabe, Maricota?
Não vae pensá que é lórota
das fôia da capitá.
Marido e muié, agora,
póde no outo dá o fóra,
se casá e descasá!

O véio Chico Lanzudo
qui é home capaz de tudo
tá esperando a nova lês.
Pediu a mão da Miguela
mas disse logo ao pae della
qui só casa... por um mez!

O Zé do Barro Vermeio
vae fazê um papé feio
deixando os fio e a muié
pra se passá pra Rosenda
qui é dona de uma fasenda
qui le deu um Coroné!

Maricota, minha nega!
Vergonha virou mantêga
passada em fuça de cão!
Este mundo tá perdido!
Não vale nada os marido
e as muié tambem não!

Carcule qui a Dona Rita
tá doidinha, tá affricta,
pra desfazê o seu nó.
Diz que os home sae perdendo
pruque as muié, escoiendo,
acaba achando o mió!

Qui gente mais descarada!
E havê esposa casada
com esses modo de pensá!

Eu chego ficá pachola
jurgando qui a minha bola
anda fora do lugá!

Magine qui se argum dia,
nós se zanga, se arrelia,
e os juiz vem cá dizê
qui nós tem de separá-se
nós tem de divorciá-se
pru querê ou não querê!

Maricota, Deus nos ouça!
Tu ainda tá bem moça,
bonita cumo ninguem!
Mas tú sabe qui no mundo
não izeste outo Reymundo
pra te querê tanto bem!

Divorço não é pra gente!
E' cousa feita, somente,
pros qui são desinfeliz!
Quem se casa de verdade,
com amô, com amisade,
não sabe as lês do paiz!

Só véve pra sua amada
coidando das fiarada,
das vacca e das prantação.
Não tem raiva nem ganança,
manhéce com esperança
e dróme com illusão!

Maricota, óia, eu te juro:
si o guverno, pro futuro,
a todos divorciá,
eu te peço em casamento
e de novo, num momento,
havemo de recasá!

OSWALDO SANTIAGO

illust. de Luiz Sá

A CELESTIAL MALICIA

Conto de OSCAR LOPES

Illustrações de HENRIQUE CAVALLEIRO

Pepita enviuvou muito nova, ficando com duas filhinhas e um varão de dois annos. Adoravam-na os parentes do marido morto e a cercavam dos mais significativos carinhos. Além disso, como consolo de sua inesperada solidão, havia uma farta renda para suprir-lhe todas as necessidades. E Pepita tinha uns cabellos que eram o seu orgulho e a admiração de toda a gente.

Isso de cabellos é um patrimonio commum da humanidade, principalmente da sua parte feminina, entre cujos elementos é rarissima a falta de semelhante adorno. Porém, raridade mais preciosa ainda, entre as mulheres, é a posse afortunada de cabellos como os de Pepita, embora aparados sob as imposições da moda actual. Em verdade, litteratura á parte e sem a menor intenção emphatica, elles eram os mais extraordinarios cabellos negros que já me cahiram sob os olhos. E como ficavam bem no rosto muito branco de Pepita, finissimos, abundantes, naturalmente encanudados, frisando um delicioso contraste na alva face de linhas serenas e harmoniosas, onde uma boca fresca e breve e uns olhos grandes e profundos pareciam traduzir uma suave graça levemente repassada de melancolia.

Essa cabelleira tenebrosa constituia o traço predominante no retrato da creatura e recordar Pepita ou simplesmente pronunciar-lhe o nome era ter alguem a instantanea visão daquelles torvos torçaes lhe emoldurando a physionomia, nos caprichos do côrte inglez, como um symbolo da permanente ameaça da noite sobre as claridades do dia.

A dona de tal thesouro havia, entretanto, renunciado aos ephemeros prazeres do mundo, assim que a alcançou a asa sombria da viuvez, e, por amor dos tenros filhos, buscou voluntario exlio em uma pequena cidade interior de ameno clima e bons collegios. E' desse friorento burgo na montanha que agora chegam noticias de uma historia desconcertante.

* * *

Pepita, quatro ou cinco vezes assaltada por um mal mysterioso, a que não davam volta os clinicos da pequena cidade nem tampouco alguns dos principes da medicina que ella viera consultar no Rio de Janeiro, lançou mão do extremo expediente das mulheres em casos taes, fazendo uma promessa formal ao Santo de sua devoção, mas promessa que correspondia a um claro e legitimo sacrificio, mesmo um holocausto, já que a tudo preferir uma saude solida para que os filhos continuassem a gosar dos inestimaveis beneficios do seu valimento materno. E prometteu, em um desses desprendimentos d'alma que marcam o esplendor da abnegação feminina que, caso o seu Santo a curasse, nunca, nunca mais tingiria os cabellos.

— Prometti então que os não pintaria mas se ficasse boa...

Eram pintados, sim, os cabellos de Pepita. Mas ninguem sabia disso, fóra a sua creada de quarto, pessoa de maxima confiança, e o fornecedor da tintura, excellente preparado dos mais surprehendentes effeitos. Pintava-os ella ha muitos annos já, ainda em vida do marido, em desabrocho pleno da mocidade, por precavida faceirice, no interesse de se furtar á precocidade dos cabellos brancos, que era um tradicional estigma de familia. Mas tingia-os admiravelmente, mantendo, em rigorosas applicações periodicas, uma cor uniforme e brilhante, sem manchas ou falhas de qualquer especie. De tal sorte procedia e tão satisfatorio era o resultado, que logo após a operação ella os lavava por alguns minutos e os enxugava fortemente sem que desmerecessem, mesmo ao de leve, na tonalidade e no lustro. Continuou a pintal-os, mesmo sob as tristezas do periodo mais agudo do choque da viuvez, e ainda ha pouco os ostentava incomparavelmente negros e formosos. E era esse ultimo reducto de uma innocente e inoffensiva vaidade que ella ia doar aos céos em troca da saude de que tanto precisava.

A fé tudo alcança. Assim, o voto de tão resignada humildade foi acolhido com indulgencia nas celestiaes alturas e promptamente exalçado. Pepita, em pouco tempo, obtinha cura radical e já se dispunha a pagar em boa e leal moeda de pessoal sacrificio a divida contrahida nos divinos dominios, interrompendo — ou melhor — cessando para sempre a **toilette** da bonita cabeça, quando a tomou de improviso uma doce duvida que ella não sabia como resolver.

A promessa, era certo que a fizera com abundancia de sinceridade do seu generoso coração de mãe. Pagal-a, pois, de animo alegre e reconhecido, não lhe causava o menor constrangimento. Não estava outra vez sadia e forte para de novo consagrar-se de corpo e alma aos filhos queridos?

Sim, em toda evidencia. Mas...

Havia alguem que a tiraria do embaraço em que julgava estar. Era o seu confessor, um puro e bondoso homem da igreja, irradiando virtudes, uma dessas almas exemplares com quem aos sêres privilegiados acontece cruzar o passo nos imperfeitos caminhos do mundo.

Na sombra convidativa do confessionario, Pepita, risonhamente hesitante, começou a fazer ao bom padre as suas confidencias, com grande copia de pormenores em torno de sua enfermidade, dos seus sustos, do receio que tivera de morrer e falou emfim no desespero de deixar os filhos desamparados do carinho materno e na luta sem proveito com a medicina. Commovia-se o venerando sacerdote, quando chegou a passagem critica:

— Foi então que fiz uma promessa ao Santo da minha devoção. Não tenho a menor duvida em pagal-a, já que estou completamente curada, mas receio escandalisar as pessoas que me conhecem...

— Como? Escandalisar? Acaso uma ovelha tão modesta se ariscaria a tanto?

Ella passou a explicar o caso dos cabellos, a canicie precoce em sua familia, com todas as circumstancias e concluiu:

— Prometti então que os não pintaria mais se ficasse boa. Tudo por amor de meus filhos.

E o afavel religioso, galante a seu pesar, exclamou, alisando a propria cabeça de ralos pellos inteiramente brancos:

— Ninguem diria que seus cabellos tão lindos, minha filha, são pintados...

— Ninguem. E é isso que me embaraça porque vou fazer a toda minha roda de relações a confissão de tão prolongada fraqueza...

Durante alguns instantes reinou profundo silencio no confessionario: De novo ella falou, receiosa:

— Que me aconselha, meu Pae?

E elle, tendo meditado, respondeu com doçura, em palavras lentas:

— Minha filha, o Santo de sua devoção é todo indulgencia, bem o sei por sua vida e obras. Elle que do alto de sua bondade fez baixar os favores da graça implorada não deixará de condescender em esperar melhor occasião para o cumprimento do promettido. Disse-me que vae passar uns tempo fóra daqui? Pois será uma optima opportunidade. Diga isso mesmo ao Santo em suas orações... Vá descansada, filha.

Pepita sahiu exultante, num jubilo infantil, e na manhã seguinte dispoz tudo para a operação costumeira da pintura. Executou com a habitual pericia a primeira parte que consistia apenas em distribuir uniformemente a pintura. Decorrido o espaço de tempo necessario, começou a banhar o cabello, como de habito, mas depressa notou que a tinta vinha toda na agua da lavagem. O preparado devia ter-se estragado, pensou. Mandou a empregada comprar outro, com alaramada urgencia, e meia hora depois estava de novo a tingir a bella cabeça. No momento das abluções, porém, a tinta tornou a escorrer.

Pepita, nesse dia, desistiu de teimar e não sahiu de casa porque, ao mirar-se no espelho, viu que estava adeantadamente grisalha. E, com ansioso alarme, providenciou para que do Rio lhe fosse enviada meia duzia de vidros da loção, mas com garantias de ser nova e perfeita. Recebida a encommenda, na tarde seguinte, ella esvasiou, nervosa e afflicta, entre decepções successivas, os seis frascos, verificando com pasmo, que o liquido, outróra infallivel, não lhe adheria mais aos cabellos.

Pepita voou á igreja. Já o bom cura vinha sahindo. Ella tomou-lhe o passo e tudo contou do succedido, com manifesto espanto. Elle, porém, que, ao escutar o primeiro fracasso, discretamente sorrira, ao cabo da narrativa, ao saber da meia duzia de vidros inutilizados, ria, ria, num riso largo de alma simples, e pondo com suavidade a mão sobre o hombro da sua confessada, disse:

— Eu não ignorava que o Santo da sua predilecção era muito milagroso. Mas não suppunha que tivesse tanto espirito...

Desnorteada, ainda com uma vaga e derradeira esperança, Pepita levantou a mantilha que lhe occultava a cabeça, mostrando em silencio os estragos da canicie. E elle, compassivo:

— Resigne-se. Não insista. O grande Santo não lhe quiz conceder moratoria. Fez questão do pagamento á vista. Deve ter lá as suas razões... Mas admitta que não podia ser mais saborosamente fina a fórma que elle escolheu para compellil-a a cumprir o promettido. Factos como esse tambem se denominam milagres...

* * *

Lastimo ignorar quem é o thaumaturgo autor de tão doce perfidia. De resto, a regra geral é dizer do prodigio sem falar no nome do Santo...

Acreditem ou não...
POR STORNI
Finalmente o Brasil vae entrar no regimen constitucional com o pé direito. "Acreditem ou não..."
BRASIL
Dois homens brigaram. Um delles comeu a orelha do outro!... Dizem que depois desse facto o que engulira o "ouvido" ficou por muito tempo com gosto de cêra...
"Lampeão" não morreu. Ainda continua acceso para gaudio da escassa luz que illumina os nossos sertões...
BULGARIA
LIGA DAS NAÇÕES
Mussolini condemnou a Liga das Nações e reconhece que a Paz Mundial está representada por sua magestade o Canhão. Tambem arranjam cada **canhão** para representar a paz!...
Os collegiaes do Pedro II não querem passar para a Prefeitura. Desejam pertencer a União... Não acreditam na futura independencia do Districto...
O exercito bulgaro fez uma **revolução branca**. Tomou conta do poder sem derramar sangue. Na Bulgaria é assim...
COLOMBIA
PERU
BRASIL
Columbia e Perú fizeram as pazes. Mais um triumpho de **paz externa** conseguido pelo Brasil...
Modelo, ultimo, de ma di moiselle Republica Nova

O fascismo no Brasil

Grupo dos medicos que fazem parte da Acção Integralista.

Os chefes integralistas chegando á Praça Paris.

Aspecto da parada que a Acção Integralista Brasileira realizou na Praça Paris, domingo ultimo.

Grupo feminino da Acção Integralista Brasileira

Carregadores de agua no Rio das Contas.

Garimpeiros em plena faina.

Garimpeiros, navegando no rio das Garças.

Paizagem typica dos banhados do Araguaya.

AQUI, não chegou ainda a Civilização, mas chegou a machina photographica. E' ella que conta ás gentes das cidades como se vive no interior do Brasil, nos garimpos allucinantes de Matto Grosso e Goyaz, ou á beira dos grandes rios serenos, que são os unicos caminhos para o coração desconhecido das selvas.

Aqui estão, nestas paginas, alguns flagrantes maravilhosos da vida nessas terras distantes que o Araguaya banha e fecunda. Foram-nos trazidas por um sertanista ousado — Sr. Ibsen Ramenzoni, que sabe comprehender a embriagadora poesia do sertão brasileiro.

Que os leitores do Brasil não vejam nellas, apenas, o motivo pittoresco, a belleza photogenica da natureza mal povoada e mal decifrada pelo homem, mas, que, através dellas, aprendam a conhecer e a amar esta Patria cheia de imprevistos, com as suas terras que a gente não conhece e as suas possibilidades, que a gente nem póde imaginar.

Timoneiro na prôa da canôa — rio S. Francisco — Pernambuco.

A Festa Das Aves

No Instituto La-Fayette

Um bailado das alumnas do Jardim da Infancia.

As pequenas bailarinas de um dos numeros interessantes do programma.

Um aspecto do pateo do Instituto La-Fayette quando se executava a parte de gymnastica.

As creanças que tomaram parte no programma da "Festa das Aves".

O Instituto La-Fayette, o modelar estabelecimento de educação que honra a nossa cultura, não só pela sua perfeita organização interna, como pela sua orientação pedagogica, inteiramente fundada em methodos modernos e scientificos, realizou, ha dias, uma linda festa escolar, em que tiveram parte saliente as creanças do Jardim da Infancia. A "Festa das Aves", como foi denominada a linda festividade, apresentou um programma interessantissimo, constando de bailados, cantos, gymnastica, terminando com a expressiva cerimonia da libertação das aves O objectivo dessa festa original foi, principalmente, incutir no espirito infantil o amor da natureza e sentimentos de piedade para com os sêres inferiores da creação.

Creanças em "travesti" para um dos bailados da "Festa das Aves"

UNITED ARTISTS

EDDIE CANTOR
EM "ESCANDALOS ROMANOS"

(Mais engraçado que "O MEU BOI MORREU"!)

DOUGLAS FAIRBANKS JR.
ELIZABETH BERGNER EM
"CATHARINA, A GRANDE"

ANNA STEN em
"NANÁ" (Inspirado no romance de ZOLA)

Constance Bennett e Franchot Tone
em "MOULIN ROUGE"

Começou hontem, no GLORIA (e se prolongará até Natal) o desfile dos "Campeões" invenciveis nas

Olympiadas United Artists

COM ESSES 4, DE AMOSTRA, E OS OUTROS QUE VIRÃO A SEU TEMPO!

O publico quer apenas films de grandiosos para cima? Pois então a United faz-lhe a vontade...

SENHORITA...

Que mais preocupa a elegante durante a estação presente?

Como, de que geito podemos renovar nossos vestidos de inverno, dois ou tres apenas, mas talhados de maneira elegante?

A moda, com a invenção dos mil nadas, vem em auxilio de tão justo desejo.

Os vestidos tinturados de preto ou de marinho devem alegrar-se de branco, de azul pastel, de rosa seco.

Os vestidos claros, para os dias de sol — mais frequentes que os outros, os carrancudos, tristonhos, friorentos —, já se adornam de escuro.

Depois, uma serie de "écharpes" fantasia, combinando com o chapeu, concordando com a bolsa, harmonisando-se com o cinto.

Então temos, de novo, como se a primavera ainda nos visitasse, a alegria do escossês, a ousada alacridade do estampado, o vermelho gritante de uma fita de "faille" no cinza discreto de um feltro e nos punhos das mangas do vestido colorido tambem de cinza.

"Clips" e broches, metal e pedrarias, laços e lenços, nós e rendas...

Que mais nos pode offerecer a moda nos tempos que correm?

SORCIERE

Sobre cabêlos caprichosamente cacheados, deixando á mostra o rosto cuidado com esméro, um chapeu de "taffetas" escossez; do mesmo tecido a "écharpe" gravata á volta do pescoço.

Uma aba redonda, direitinha, já está cansando a fantasia das chapeleiras. O chapeu aqui, talvez ideado pelo que Katharine Hepburn, da R.K.O., exibiu num dos seus ultimos "films" é arredondado na copa, no mais um angulo cujo vertice tomba sobre uma das vistas o que lhe empresta a originalidade elegante. Uma fita do "faille" posta de maneira singéla e rematada por simples laço constitue unico adorno, e constituindo remate nos punhos do vestido.

DE TUDO UM POUCO

VELHA ANEDOTA

A duquesa de Shrewsbury era casada com um embaixador de grande prestigio. Gorda, desprovida dos encantos da mocidade, não perdera, no entanto, os da elegancia: penteada a rigor, pintada tlvês em excesso, éla se empenhava em parecer moça, daí algumas atitudes um tanto ridiculas.

Quando, porém, se apresentou na côrte de Luis XIV, todas as mulheres a rodearam.

Naturalmente a duqueza a c h o u que as outras se vestiam mal, penteavam-se m a l, enfeitavam-se demais. Penteados imensos c o m o torres, e uma serie de flores diversas, de laços, de fitas, de grinaldas dos pés á cabeça, numa profusão assustadora.

O monarca tambem não apreciava a moda das mulheres da sua côrte. Nunca, porém, havia conseguido modificar-lhes a extravagante faceirice.

Mas a "embaixadora" ingleza conseguira o milagre. A principio as outras se magoaram por vêr que a estrangeira não lhes gabava a elegancia. Depois, a atração do novo, a curiosidade da comparação fizeram com que copiassem os vestidos e os complementos de elegancia da velha senhora ingleza. Ei-las, então, a usar "rouge", a pôr sinaes no queixo, perto dos olhos, e, finalmente, muito em segredo, copiando-lhe as "toilettes".

Dos cabêlos penteados como arranha-céos desceram ao extremo oposto.

Num minuto as extravagancias das senhoras da ilustre côrte fôram trocadas pelas modas da estrangeira, que, na sua terra, era tambem um simbolo de esquisitismo.

Que maior encanto póde exercer sobre uma faceira senão outro aspéto da faceirice?

Penteadeira moderna.

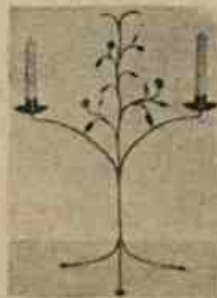
HISTORIA DO CAFÉ

E' um trabalho que Hildebrando de Magalhães publicou em 1927, e agora enfeixou numa brochura elegante, tentando, á primeira vista, a curiosidade do leitor, depois de "digerido" um aplauso bem sincero pelas qualidades de espirito do autor.

No preambulo do livro está:

"De todas as bebidas não alcoolicas, — cujo uso ininterrupto a humanidade veiu adoptar, familiarizando-se com as mesas de tal forma, que a abolição repentina de qualquer equivaleria a um verdadeiro sacrificio, — é o café sem duvida, a melhor, a menos custosa, a mais eficaz, a menos nociva.

Intelectual por excelencia; intensamente agradavel, — pelo sabor, pelo odor e pelo aspeto, — ao paladar, como ao olfato e á vista; proveitoso em alto grâu á economia interna do organismo: — não é de admirar que o liquido obtido, mediante certos processos, das sementes encerradas em um pequeno e bello fruto vermelho, tenha sido e seja estimado de maneira quasi universal, considerado quasi um netar, uma essencia rara, julgado quasi incomparavel, quasi divino, quasi insubstituivel."

PRESAGIOS

Maria Antonieta, a desgraçada rainha, ainda em todo o explendor da beleza e da mocidade, era muito supersticiosa. Certo dia em que Mme. Campan se preparava para penteá-la, quatro vélas acesas crepitavam num castiçal de prata lavrada. A rainha ria e brincava quando, de subito, uma das vélas apagou-se, em seguida outra.

Mme. Campan tornou a acendê-las. Só em tres brilhava a chama; a ultima se foi diminuindo até sumir de novo.

A rainha empalideceu, e, apertando a mão da sua dama exclamou:

— Campan, se a quarta véla, a que ficou sempre acessa, apagar-se ha de acontecer-me alguma coisa ruim.

A quarta véla apagou-se...

E a rainha:

— Não posso deixar de notar isso como presagio sinistro.

Por mais que procurassem distrair a rainha, alegando que o pavio das vélas era de pessima qualidade, Maria Antonieta tomou o incidente em tal ordem supersticiosa que até contribuiu para privá-la da dose de energia de que carecia no curso da sua vida inteira.

PARA CONSERVAR A MOCIDADE

Receita historica, dos tempos do segundo Imperio:

Deitar-se cedo, de estomago leve.

Não lêr no leito.

Beber, pela manhã, o caldo de quatro a seis laranjas.

Friccionar o corpo com agua de alho.

Usar agua de cerefolio para assetinar a cutis.

Conservar o bom humor... sempre.

Andar uma ou duas horas ao ar livre, com sapatos largos e de saltos baixos.

Olhar o rosto ao espelho pela manhã procurando calcar, suavemente, qualquer marca de ruga.

Sorrir com a boca, nunca plissar a pêle á volta dos olhos, para evitar os pés de galinha.

Dansar pouco.

Beber pouco vinho, comer pouca carne.

Não arrochar o corpo em espartilhos duros; purgar-se u m a vez d e trinta em trinta dias.

Tailleur" — Crêpe de lã e seda azul hortensia bordado de azul marinho.

O MAIS LINDO AMÔR

(Beatris Ferreira)

Tu não percebes
Quanto a minh'alma se entristece
Quando me falas em amôr.
Quizera que entre nós sempre existisse
Uma coisa qualquer,
Que não tivesse nunca
O mesmo son,
A mesma côr...

Olha que toda alma de mulher
é caprichosa,
incompreendida...

Eu me lembro que, um dia,
arranquei do jardim a flôr mais linda
e aspirei-lhe o perfume,
pra, depois,
— não sei si ebria de aroma ou de ciume
esmagá-la de encontro ao coração
até vê-la despetalada,
pelo chão...

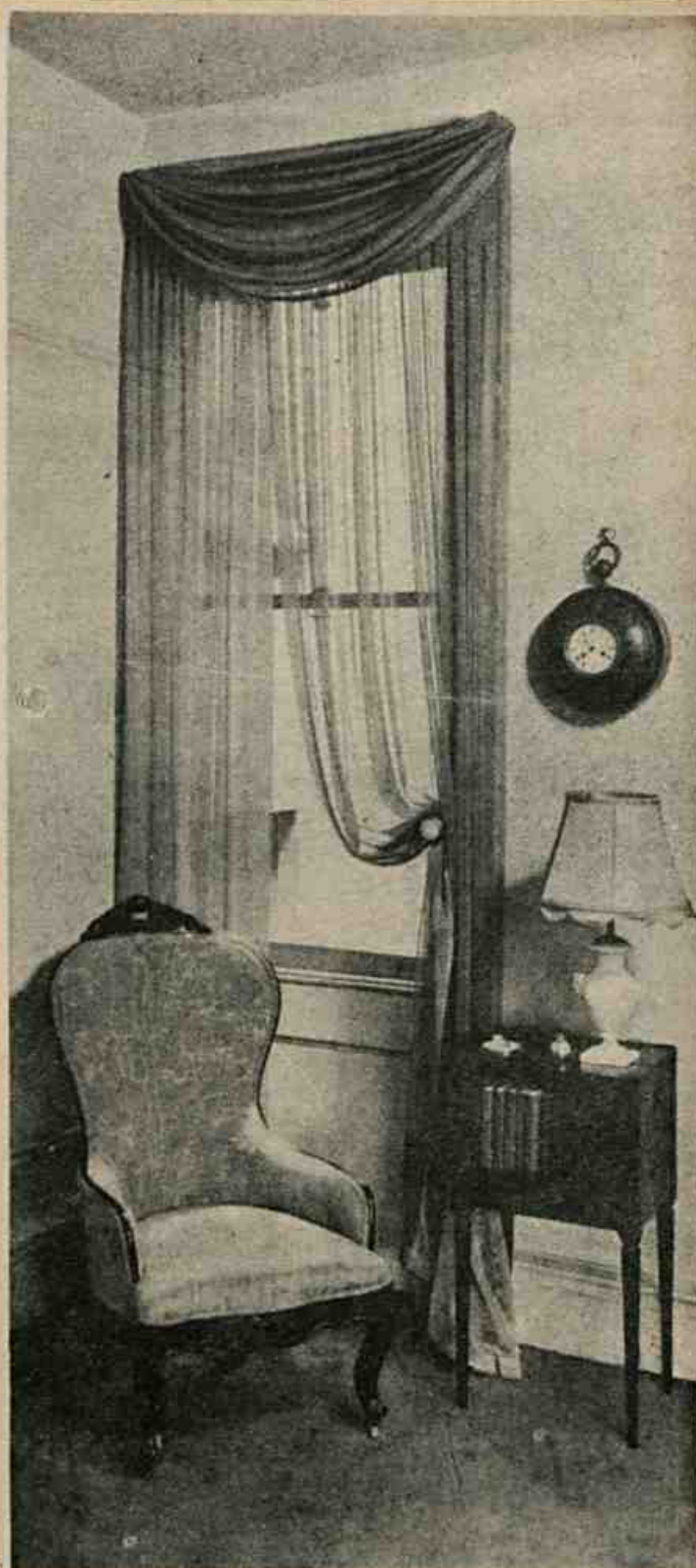
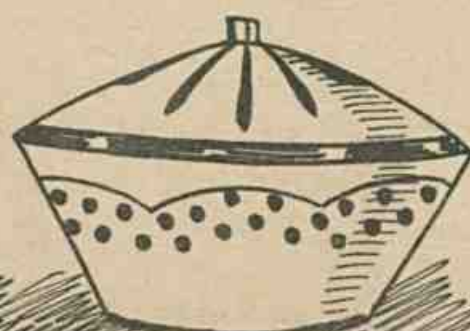
Eu fiz assim sómente pra não vêr
aquela flôr tão linda,
emurchecer.

Faze com teu amôr
o que eu fiz com essa flôr;
e, amanhã, tu verás
si o amor melhor não é justamente [aquele
que nunca chega a ser revelação,
amôr que chega tarde e parte cedo,
amôr que nasce
e morre com emoção!

Se fizeres assim,
algum dia, has de vêr,
que dos amôres todos que tiveste,
esse foi o melhor,
porque nunca chegou a envelhecer.

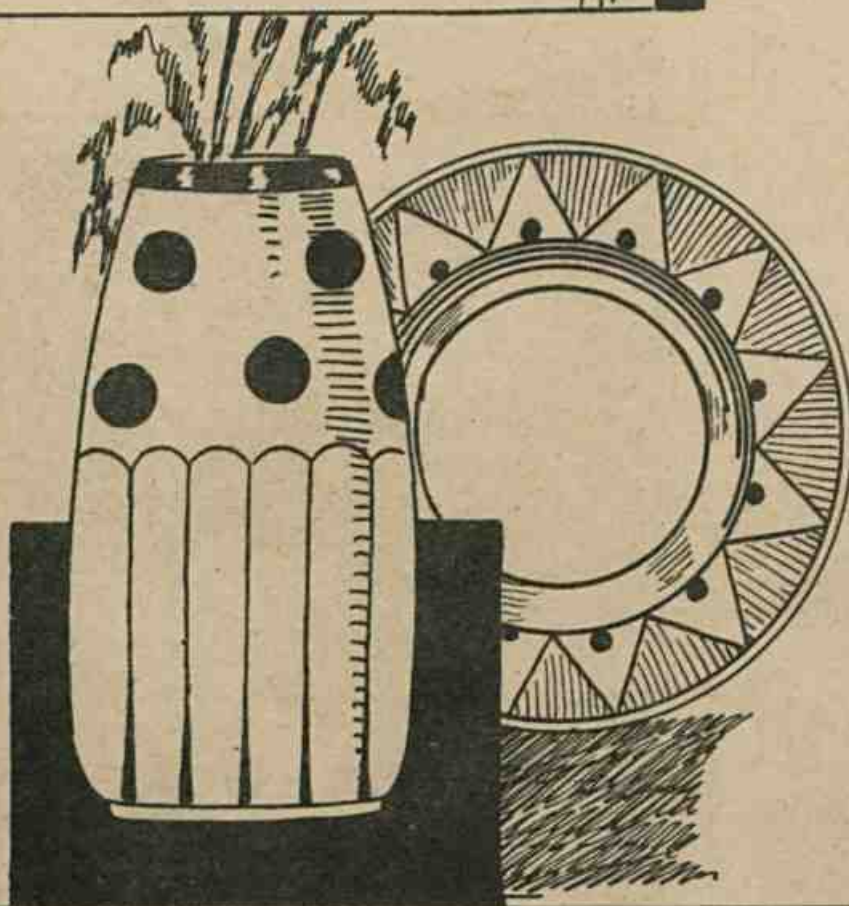
A DECORAÇÃO DA CASA

Janéla decorada pelo velho estilo francês: cortinas de "taffetas" azul sobre a levesa do tule branco de jaspe.

Num canto do "studio", uma poltrona acolhedora bem perto da janéla velada por organdi "abricot" e "bandeaux" de veludo côr de pessego maduro.

PINTURA A ESMALTE SOBRE VIDRO

Sobre vidro ou louça a tinta verniz transparente produz milagres de decoração. Tinta bonita, serve para pinturas de "abat-jour", vasos, aparelhos de chá, etc.

O processo é o comum. Principiar o trabalho por limpar o objeto com agua e sabão depois um pano embebido em alcool. Quando seco, desenhar o que se pretende com pincél fino e aquaréla que sobresaia de fundo. Em seguida a pintura propriamente dita, pelo sistema ordinario.

As côres preferidas deverão ser as claras, pelo efeito de finura, embora tambem o preto, o azul bandeira, o amarélo quente e o ouro se indiquem sobre fundos créme, azul pastel, rosa seco, lilás.

Quando a pintura estiver seca convém lavar com uma esponja macia para que desapareça aquêle contorno dos desenhos feito a aquaréla aplicada com pincél fino.

Como vestem as estrêlas de cinema

SYLVIA SIDNEY juntou ás suas qualidades de artista a arte de bem vestir. Ei-la num gracioso costume de lã angorá cinza guarnecido de "carreaux" preto e branco. (Foto Paramount).

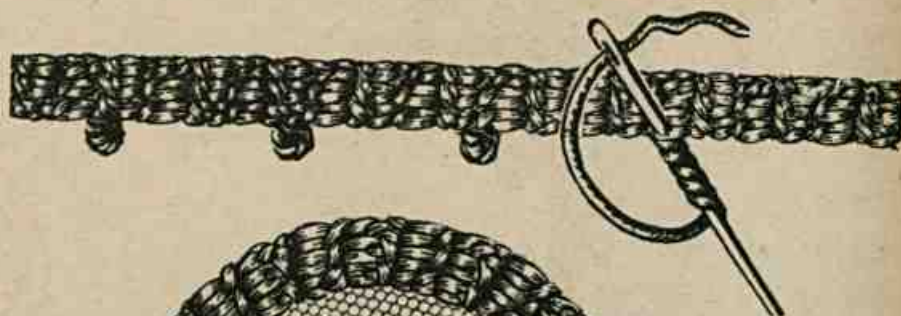
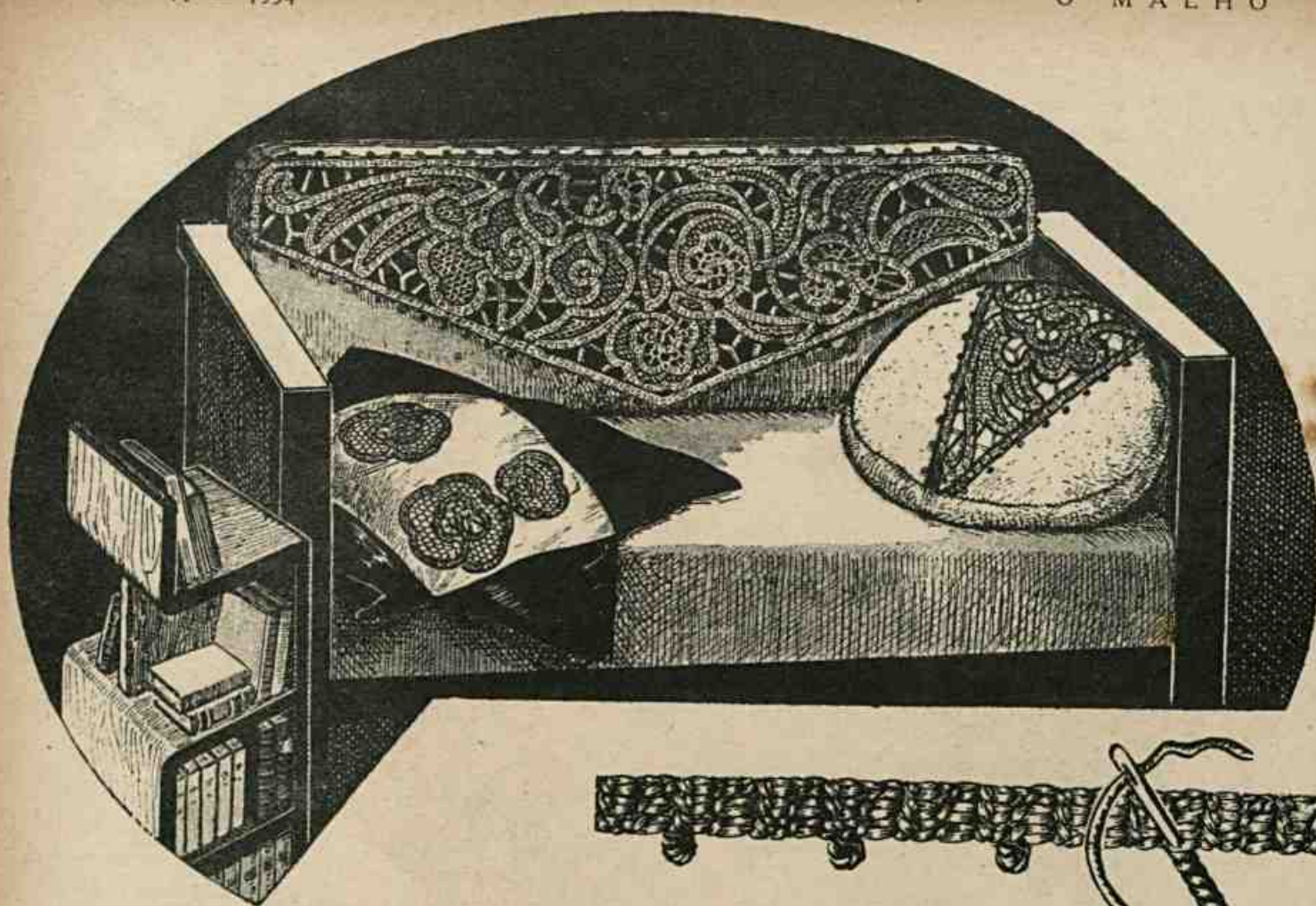
I D A LUPINO, da Paramount, é dona desta "toilette" graciosa que justamente foi batisada de "T h e Cocktail Frock".

BETTE DAVIS, da Warner Bros, com fama de chique, dita a moda no ano que corre. Vemo-la aqui com dois vestidos elegantes: um, preto, a gola de linho branco com uma renda tecida na ponta, expressa a importancia dos adornos de "lingerie" nas roupas atuaes; o outro, de lã marinho, é guarnecido de lã branca e de botões.

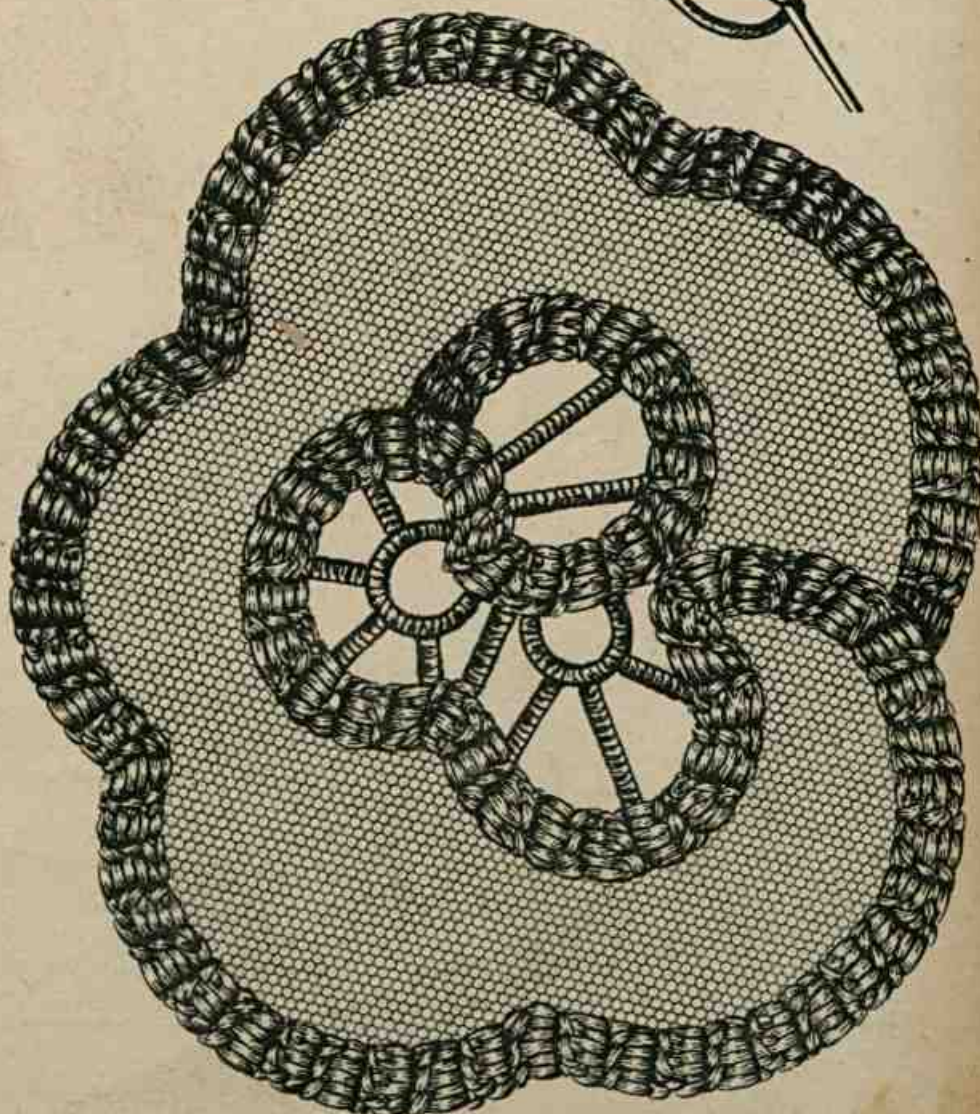
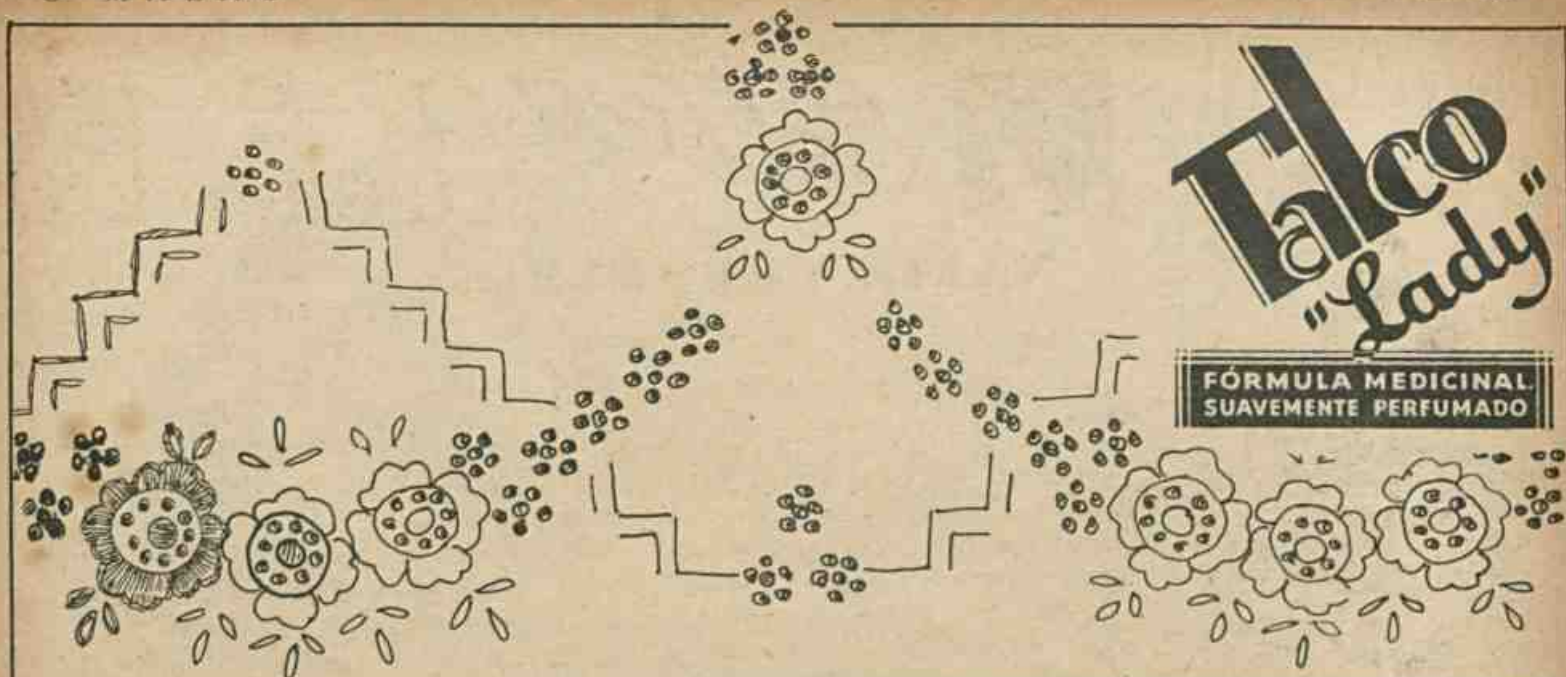
TRAJES PRATICOS

Crêpe rugoso, branco marfim, na blusa e nas pontas de laço que fecha o casaco bordados a côres, no estilo bulgaro.

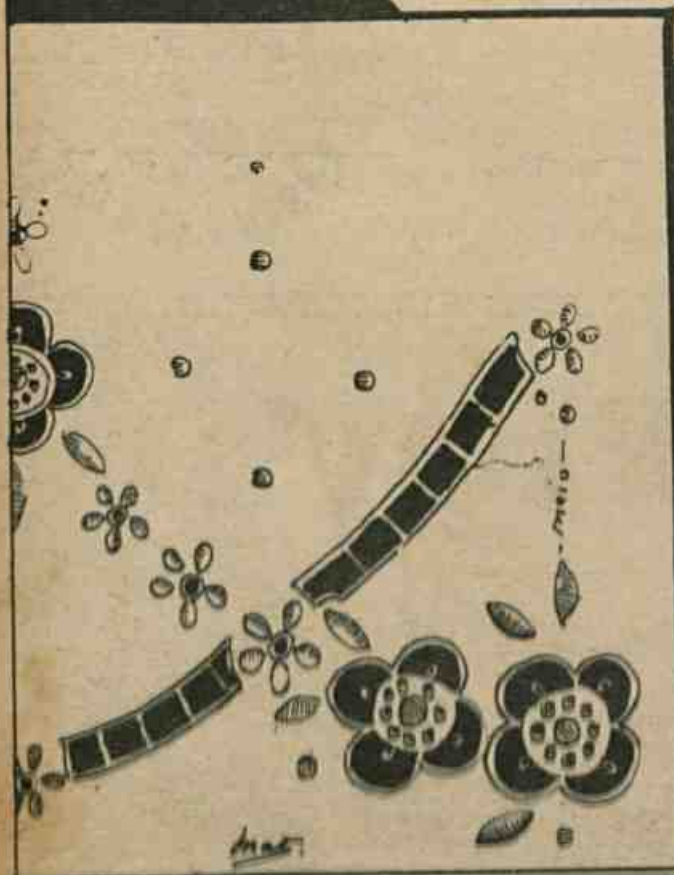
"Tailleur" de lã marinho. Na gola bem larga um bonito trabalho de delicado "matelassé".

Graciosa combinação de escossês e tecido liso — crêpe de lã, ou seda e lã.

"CROCHET" ARTISTICO

Uma especie de "lacet" trabalhado em "crochet" pelo processo das principiantes, compõe os motivos recortados em filó grosso que formam a "têtière" do sofá, o triangulo da almofada de setim créme, o centro da outra, de veludo branco e moldura de setim preto.

Dois desenhos em separado mostram claramente a feitura da roseta e o "picot" do galão quando aplicado á volta da "têtière" e do triangulo da primeira almofada. "Barrettes" na linha empregada para o "lacet" compõem o centro da flor, como unem os motivos uns aos outros.

BORDADO

Toalha de mesa feita de cambraia de linho branco bordada na mesma côr.

Algumas peças para criança, bordadas á fantasia. As flôres no ponto de "feston", myosotis no ponto de nó: folhas — ponto de "bouclet", e os traços no ponto lançado.

IMPERTINENCIAS

AS mulheres perturbam-se quando os homens mentem ácerca de si proprios ou dizem a verdade sobre ellas.

❖

Uma mulher admira e applaude a virtude na poesia, na prosa e no theatro; mas considera-a antiquada na vida real.

❖

Não ha mulher que se resigne a devolver os presentes que recebeu de um homem.

❖

Supponho que o maximo das qualidades que um homem possa ter sejam dez e que uma mulher afortunada se case com um homem que só tenha nove, ella se casará com elle na esperança de, ficando viuva, desposar aquelle que possuir a qualidade que o fallecido não tinha.

❖

Um homem esquece-se do que quer recordar-se; uma mulher do que quer olvidar.

❖

As mulheres que estão "bem" são sufficientemente tontas para imitar as que estão "mal", com o proposito de attrahir os homens; mas não se lembram de que as que estão "mal" não fazem outra coisa senão apparentar o que não são com o mesmo objectivo.

SIDNEY

Belleza e MEDICINA

NARIZ VERMELHO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O nariz é o mais eloquente elemento da harmonia facial e tanto nos theatros como nos cinemas elle tem um importante papel nas expressões passionaes. De todas as affecções nasaes, a vermelhidão, sem duvida, é uma das menos estheticas e o peor desastre que póde attingir a belleza do rosto. Muitas vezes existem pequenas varizes capillares situadas na base do nariz, sobretudo dos lados. Essas veiazinhas devem ser eliminadas o mais depressa possivel e para destruil-as emprega-se a electricidade medica, que dá optimos resultados, não deixando a menor marca. O tratamento da vermelhidão nasal é bem demorado. E' necessario combater efficazmente a constipação intestinal e as perturbações endocrinas; evitar as bruscas variações de temperatura; rigoroso regimen alimentar, isento de carne, peixe, café e vinho. A therapeutica local varia conforme o estado da vermelhidão nasal.

Muitas vezes as escarificações dão optimos resultados acompanhadas da applicação da neve carbonica com acetona.

O nariz vermelho é visto em pessoas que possuem, tambem, acné rosacea e veias capillares. Nesse caso, conforme já dissemos, o tratamento deve ser o mais energico possivel, pois pouco a pouco essas veiazinhas vão augmentando, tornam-se mais salientes, o nariz vae se deformando e o resultado é o rhinophyma, molestia que se caracteriza pelo augmento exaggerado do nariz.

Quando a molestia já se acha nesse periodo, a radiotherapia é indicada com successo.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao **Dr. Pires** — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

N.º 53 — 7 JUNHO

PREMIOS — 1.º — Bronze e Quadro de Honra; 2.º — Medalha de prata; 3.º — Diccionario do Charadista de A. M. Souza (1 volume); 4.º — Medalha de Bronze; 5.º — 1 assignatura semestral d'O MALHO; 6.º — 1 idem, idem, de CINEARTE; e 3 outros para categoria do *Melhor Trabalho* (enigma, charada e logogrypho), sendo a escolha de cada um feita por uma commissão formada pelo novo Campeão e pelos detentores do 2.º e 3.º logares.

NOVISSIMAS 120 e 121

2—1—Na minha *"aldeia"* é que é pobre, *"quebrada"*.

Velhusco (Cidade do Salvador — Bahia)

2—1—Gosta de *gulodice* o *"homem"* das *"sementeiras"*.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

ENIGMAS 122 a 126

Anagramando um certo homem
E juntando-lhe uma planta,
"Auleta" apparecerá
Bem ao lado de uma santa.

Alcasil (Bahia)

A mulher bem no sereno...
O que pode acontecer
E' ter trabalho pequeno
Opposto ao que deve ser.

Dama Verde (Bahia)

Traça e Rosa o magistrado prendem,
Julgando que fosse um homem mau;
Levam-no depois para o terreiro
E amarram-no em um certo *"pé-de-pau"*.

Tiburcio Pina (Bahia)

Alcança com *"tempo"* é o todo;
Não tenha medo do *sangue*.
Deixe de parte o nervoso,
Tenha calma, não se zangue!

Alcasil (Bahia)

Afinal, senhor Barrada,
Para o meio onde, abysmados,
Vemos lá, aqui nos lados
Intriga, muita intrigada,
Só mesmo sendo tomada
Uma attitude frisante;
Assim, pois, d'ora em deante,
Deste reino da trancinha,
Sereis *"rei"*, sinão rainha,
Pois que sois bem intrigante.

Vigario de Wielkfield (Bahia)

CHARADAS 127 a 130

Não entrarei em *"combate"*, — 3
Não sem estar preparado;
Se a *"nota"*, porém, for forte, — 1
Ficarei bem *apertado*.

Aventureira (Bahia)

Fui a *"cidade"* — 3
Ver na *prisão* — 1
O tal *"Carino"*,
Lá do Japão.

Tiburcio Pina (Bahia)

ALBUM DE ŒDIPO

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

1.º TORNEIO COMMUM DE 1934 — N.º 36

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Icaro (São Luiz, Maranhão), Tercio-Filho, Ricardo Mirtes, Violeta e K. Nivete (todos 4 de Recife), Mawercas e Lidaci (ambos desta Capital), Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara e Zelira (todos 7 do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Cid Marlowe e Tenente (ambos do Reducto Paulista), Pizarro (Lorena), Helio Florival, Noiva da Collina, V. Neno, Eneb, Belkiss e Vivi (todos 6 do Grupo dos XX, de Piracicaba), 20 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Dr. Kean (São Paulo), Edipo, K. C. T., D. Chico T. (todos 3 do Grupo da Guarda Velha, de Curityba), 19 cada; Antomarepe (Recife), 18; Tiburcio Pina (Bahia), 16; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 15; Otto von Mach (Nictheroy), 12.

DECIFRAÇÕES

101 — Serva; 102 — Tertulia; 103 — Jacobino; 104 — Gelar; 105 — Fereza; 106 — Quitute; 107 — Galerio, galeria; 108 — Pandego, pandega; 109 — Parvo, parva; 110 — Almo, alma; 111 — Hirsuto, hirto; 112 — Tacanho, tanho; 113 — Desventro, destro; 114 — Feitura, feira; 115 — R. N. T. (Renete); 116 — Descenso; 117 — Familia; 118 — Cevadura; 119 — Finamento; 120 — A pescada de Janeiro vale carneiro.

Seria até *desaforo* — 2
Fornecer *dinheiro* e pão — 2
A quem, p'ra os ter, incorresse
Na mais leve *accusação*.

Megareo (Cidade do Salvador — Bahia)

Posto, de um *"bicho"* se trate, — 2
Mesmo *"animal"* perigoso, — 1
Acho melhor não se o mate,
Visto o seu porte garboso.

Mas, neste caso, cautela...
Que o ponham já, sem demora,
Numa *prisão*, forte cella,
E, á porta, ainda uma escora.

Helianthо (Bahia)

LOGOGRYPHO 131

Naquella formosissima *"cidade"* — 6-7-3-8
Descortinada além, no lado *oposto*, — 7-6-10-4-3-9
Ha, da flora, notavel raridade,
Que attesta da natura o fino gosto...

Por sua singular *"inflorescencia"*, — 5-2-1-9-3-4
Vê-se, ali, certo *"arbusto"*, vis-a-vis
De um parreiral, do qual — falle a sciencia —
A verde ramaria é na raiz.

R. Said (Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 7, 12, 18, 20, 22 e 27 de Julho proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no Regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. 51:

"Effeito" — além de asterisco, tem grypho (Novissima de Ave da Sorte). *"Animal"* — além de grypho, deve ter commas (Novissima de Velhusco). E' — centurião — o — *cinturido* — do primeiro verso do Enigma de Velhusco. A — *"fructo"* — do segundo verso do Logogrypho 104, de Ave da Sorte, além de commas, deve levar grypho. No Logogrypho 105, abaixo da assignatura do autor, leia-se: Cidade da Allemanha e planta medicinal.

CONTAGEM DE PONTOS

Ao *Dr. Kean*, de São Paulo, devem ser marcados 20 pontos, relativos ao n. 33, que foram omittidos quando da publicação da lista respectiva.

3.º TORNEIO COMMUM DE 1933

RESULTADO FINAL

VASCO DIAS (Lisboa), AGAMA, HELIANTHO, CLIRIO e VELHUSCO (todos 4, da Cidade do Salvador, Bahia), *193* pontos cada um; ETIEL (da T. E. — Lisboa), *192; Euristo* (da T. E. — Lisboa), *K. Nivete* (Recife), *191* cada um; Tiburcio Pina (Bahia), 190; Mawercas (Capital), 189; Lidaci (Capital), 188; Alvasco (Recife), 187; Pizarro (Lorena), 185; Lolina e R. Said (ambos da Bahia), Dr. Kean (São Paulo), 171 cada; Dama Verde (Bahia), 170; Americo, Castrinho, Canhoto, Scylla, Ananias (todos 5, da Gente Nova, de Corumbá), 169 cada; Passaro Negro (Barbacena, Minas), 168; Gandhi (Campos, E. do Rio), 164; Candinho (Bananal, São Paulo), 160; Capuchinho, Capichoto, Capichola (do Gremio Capichaba, de Victoria), 147 cada; Ricardo Mirtes (Recife), 135; Lyrio do Valle (Belém, Pará), 122; Strelitz (Belém), 121; Thalia (Rio Grande do Sul), 120; Tercio-Filho (Recife), 105; Joliver (Natal, R. G. do Norte), 97; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 94; Miguelzinho (Jequié, Bahia), 90; De Souza (Capital), 80; Gontran d'Abrunhosa (Theophilo Ottoni — do G. T. A.), 55; Zelira (do Bloco dos F., de Santos), 52; Dapera, Etienne Dolet (ambos do B. dos F., de Santos), 51 cada; Diana, Julião Riminot, Yara e Paracelso (todos 4, do B. dos F., Santos), 50 cada; Luar, Sertanejo, Philo e Iris (todos 4, do G. T. A., de Theophilo Ottoni, Minas), 49 cada; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba), 25; Granadeiro (Deca, Capital), 22; Edipo (Curityba), 19.

Pelo que está exposto, só não ha empate na categoria do premio de 2.º logar, que foi ganho por *Etiel*, de Lisboa, e no da metade dos pontos, que ficou com Tercio-Filho, de Recife.

No caso do primeiro logar, Lisboa ficará com os finaes pares e a Bahia com os impares. Se a Bahia fôr a contemplada, *Agama* ficará com os finaes 1 e 2, Heliantho 3 e 4, Clirio 5 e 6, Velhusco 7 e 8.

A loteria desta Capital a correr depois de amanhã, e, na sua falta, a primeira que se seguir, pelo seu premio maior, desempatará o 1.º logar, e o 2.º premio, qual o bahiano, se a Bahia fôr a contemplada. Se esse 2.º premio loterico não decidir, valerá o terceiro e assim por deante até ficar tudo decidido. Procederemos para a semana ao unico desempate existente: o da categoria dos 2 terços.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934 — ABRIL, MAIO e JUNHO

PUBLICAÇÃO RECEBIDA

Estamos com o 4.º numero do *Deca*, essa revista litero-charadistica, orgão e propriedade da associação do mesmo nome, e que se publica trimestralmente, sob a direcção do nosso confrade Gondemaga, um dos componentes do nosso quadro charadistico. Com esse vieram os 3 numeros anteriores.

Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Hégo (S. S. Paraizo, Minas) — Cada volume custa 30$000, e elles são 2, que poderão ser adquiridos separadamente. Para informações mais minuciosas, entenda-se com Sylvio Alves (Apollo), Academia Charadistica Luso-Brasileira, com séde á rua da Estrella, 38, nesta Capital.

Icaro (São Luiz, Maranhão) — Nada tem que agradecer. Tudo quanto havemos dito e feito pelo confrade, foi o seu merito pessoal que o conquistou. Que venham esses maranhenses de que fala, cultivadores sinceros do nosso passatempo, que os receberemos de braços abertos; mas, olhe, os que aqui não tenham ainda registrados ficha e retrato, enviem-n'os no momento da inscripção. Annotada a nova residencia. Recebemos, sim, os trabalhos.

Cauby (Campo Bello, Estado do Rio) — Mande os trabalhos que tem. A ficha deve vir já; o retrato, esperaremos, no maximo, 2 mezes; e, findo esse tempo, se elle aqui não estiver, annularemos a sua inscripção provisoria, que tem o n. 303.

Tiburcio Pina (Bahia) — Os trabalhos remettidos foram recebidos.

M A R E C H A L

FIGURADO 132

Marechal (Rio)

Prestidigitação...

— Olha, papae, que homem habilidoso! Transformou uma prata de dois mil réis numa caixa de biscoitos — disse o Joãosinho no theatro, admirando o trabalho de um grande prestidigitador; — olha, olha agora, transformou uma nota de cinco mil réis num lindo casal de pombos. E' extraordinario!

— A tua mãe faz muito mais do que isso, meu filho. Ainda hontem, dei-lhe uma nota de cem mil réis e immediatamente fez com ella uma transformação.

— E o que foi, papae?

— Transformou-a num lindo chapéo.

CALCULO

Queres saber quanto eu te quero?
Toma um lapis, faz o calculo:
Você sabe quanto bem se quer hoje no mundo?
Tem o rol dos que se quizeram desde que se iniciou a vida?
Quanto amor accumulado no futuro
para ser gasto pelos que ainda não vieram?...
Se você consegue saber disso, reuna tudo numa cousa só
e saberás quanto eu te quero!...

PEDRO R. WAYNE

PANDARÉCO, PARACHOQUE E VIRALATA

Uma narração interessantissima da vida de Pandaréco e Parachoque e do cão Viralata, escripta e illustrada a côres pelo talentoso artista MAX YANTOK. Livro de successo para os petizes.

HISTORIAS DE PAE JOÃO

Contos colligidos e escriptos por OSWALDO ORICO, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente torna esse livro um thesouro para as creanças.

A Bibliotheca Infantil d'O TICO-TICO teve a louvavel iniciativa de publicar uma série de doze encantadores livros para leitura e cultura das creanças, nos quaes estão reunidos um mundo de historias, de contos, de lições de grande proveito para as creanças. Cada um desses livros, á venda em todo o Brasil pelo preço de 5$000 o exemplar, é uma fonte de ensinamentos preciosos para os infantes, um verdadeiro patrimonio de cultura geral para as creanças. Dal-os aos pequeninos é offerecer a estes um ensejo de recreio e de cultura espiritual. Eis alguns livros editados pela Bibliotheca Infantil d'**O Tico-Tico**

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO BRASIL.

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico - Trav. Ouvidor, 34 RIO DE JANEIRO

PAPAE

Uma porção de perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor JORACY CAMARGO. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.

VÔVÔ D'O TICO-TICO

Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que CARLOS MANHÃES escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.